



Ata da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão de Vinte e Oito de Abril do ano Dois Mil e Vinte e Três

(28/04/2023)

----- Aos vinte e oito dias do mês de Abril do ano dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu-se em Sessão Ordinária a Assembleia da União de Freguesias de Apúlia e Fão, no Edifício da Rua Professora Ida Eiras, n.º 20, em Fão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

PONTO UM – Período de antes da ordem do dia

- 1.1. Leitura e aprovação da ata da sessão anterior.
- 1.2. Intervenções de carácter geral.

PONTO DOIS - Período da Ordem do Dia:

- 2.1. Informação Escrita do Presidente da Junta.
- 2.2. Discussão e votação do Relatório de Actividades do ano de 2022.
- 2.3. Apresentação, discussão e votação do Relatório de Gestão e Prestação de Contas do no de 2022.
- 2.4. Apreciação e Discussão do Inventário de bens da UFAF.

PONTO TRÊS – Período depois da Ordem do Dia

- 3.1. Intervenção do público.

----- Sendo vinte e uma horas e trinta minutos o Presidente da Assembleia informou da existência de quórum para o funcionamento da mesma, com a presença da totalidade dos seus treze membros, designadamente, pelo PSD: Lílana Gaifém Ferreira, João Pedro Pires Morais da Silva Mota, Ivone Isabel Carvalho do Monte, Maria Filomena Rolo Moreira, Manuel Virgílio Soares Gomes e Francisco Sérgio Duarte Barbosa, pela LIPAF: Manuel Alberto Moreira de Melo, Ilídia Maria Moreira do Vale, Júlio Gabriel Ferreira Monteiro, Sandra Amélia Fernandes Oliveira (em substituição de Josefina Oliveira Mendes Ribeiro) e Fernando Joel Carvalho Faria, pelo PS: Ânia Martins Peixoto e Madalena Pedrinha Fontes, tudo conforme lista de presenças que se anexa:

LISTA DE PRESENCAS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE APÚLIA E FÃO

28 de ABRIL DE 2023

NOME	ASSINATURA
Liliana Gaifém Ferreira	Liliana Gaifém Ferreira
João Pedro Pires Morais da Silva Mota	João Pedro Pires Morais da Silva Mota
Ivone Isabel Carvalho do Monte	Ivone Isabel Carvalho do Monte
Maria Filomena Rolo Moreira	Maria Filomena Rolo Moreira
Manuel Virgílio Soares Gomes	Manuel Virgílio Soares Gomes
Francisco Sérgio Duarte Barbosa	Francisco Sérgio Duarte Barbosa
Manuel Alberto Moreira de Melo	Manuel Alberto Moreira de Melo
Ilídia Maria Moreira do Vale	Ilídia Maria Moreira do Vale
Júlio Gabriel Ferreira Monteiro	Júlio Gabriel Ferreira Monteiro
Sandra Amélia Fernandes Oliveira (em subst. de Josefina Oliveira Mendes Ribeiro)	Sandra Amélia Fernandes de Oliveira
Fernando Joel Carvalho Faria	Fernando Joel Carvalho Faria
Ânia Martins Peixoto	Ânia Martins Peixoto
Madalena Pedrinha Fontes	Madalena Pedrinha Fontes

----- Foi então declarada aberta a sessão pelo Presidente da Mesa, o qual leu a ordem de trabalhos e passou de imediato ao Ponto um.

----- No **ponto 1.1 da Ordem de Trabalhos**, dispensou-se a leitura das atas das sessões anteriores, e passou-se à sua votação. A ata da sessão de 29/12/2022 foi **aprovada por maioria**, com **11 votos a favor**, sendo 4 da LIPAF, 2 do PS e 5 do PSD, com **2 abstenções** dos membros Manuel Melo e Maria Filomena Rolo Moreira, que não estiveram presentes na referida sessão. A ata da sessão de 17/01/2023 foi **aprovada por unanimidade**. Foi apresentada declaração de voto por parte do PS, nos termos seguintes: "As atas estão rigorosamente bem escritas e correspondem ao à realidade das sessões." -----

----- Passou-se ao **ponto 1.2 da Ordem de Trabalhos**, designadamente, às intervenções de carácter geral, tendo-se inscrito para usar da palavra os membros Júlio Monteiro, Joel Faria, Virgílio Gomes, Liliana Ferreira, Ânia Peixoto, Filomena Rolo e Ilídia Vale. -----

----- Dada a palavra pela ordem de inscrição, interveio pela LIPAF o membro Júlio Monteiro, em cuja intervenção apresentou o voto de pesar e os votos de louvor que se seguem: -----



VOTO DE PESAR

O Grupo de Cidadãos Eleitores LIPAF apresenta este voto de pesar pelo falecimento do cidadão Otílio Dias Hipólito, pai do senhor Tesoureiro da Junta de Freguesia, e endereça aos seus familiares e amigos as sentidas condolências.

Apúlia, 28 de Abril de 2023

Ally,
Det. ps
J.
ARM



VOTO DE LOUVOR

A atleta apuliense Ana Sofia Fontes sagrou-se campeã nacional na prova portuguesa da modalidade de jiu-jitsu, na categoria de faixa azul, tendo também conquistado o título de vice-campeã adulto em absoluto, o que lhe valeu a participação no Campeonato Europeu de jiu-jitsu que se disputou na capital francesa de Paris.

O Grupo de Cidadãos Eleitores LIPAF felicita esta atleta e apresenta este voto de louvor a ser votado em Assembleia de Freguesia de 28.04.2023 e após aprovação requer que do mesmo seja dado conhecimento à visada.

Apúlia, 28 de Abril de 2023



VOTO DE LOUVOR

O filme "Mal Viver", de João Canijo, venceu no passado dia 25 de Fevereiro o Urso de Prata para prémio do júri do 73.º Festival de Cinema de Berlim.

Este filme resultou de um trabalho de 12 semanas de rodagem que aconteceu no Hotel Parque do Rio, em Ofir, no início de 2021, quando o país atravessava o segundo período de confinamento devido à Pandemia.

O sucesso do filme também se deve a todos os que nos bastidores trabalharam para que o mesmo fosse uma realidade.

Uma dessas pessoas, que trabalhou incansavelmente e aplicou toda a sua dedicação e esforço, foi o cidadão Adriano da Silva Ribeiro, cujo trabalho aqui reconhecemos e louvamos.

Apúlia, 28 de Abril de 2023



VOTO DE LOUVOR

Foi inaugurado no passado dia 23 de Abril o museu do sargaço em Apúlia que tem por objectivo manter vivas as memórias da tradição da apanha do sargaço, ofício de grande valor cultural e que se tornou num marco histórico na cultura apuliense.

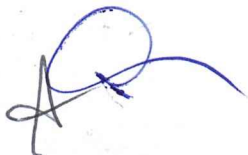
Foi inestimável o contributo de várias associações e pessoas para que este museu fosse uma realidade.

Queremos aqui destacar o contributo da família do artista apuliense, José Carvalho, autor das esculturas do par de sargaceiros colocados no exterior e do escudo no interior, que cuidadosamente restauraram as obras do seu ente querido e as cederam para que fossem expostas e admiradas como merecem no espaço do museu.

A essa família endereçamos o nosso agradecimento e louvamos o seu trabalho de valorização da cultura apuliense.

Apúlia, 28 de Abril de 2023





----- Continuou a sua intervenção o membro Júlio Monteiro, tendo começado por questionar o senhor Presidente da Assembleia acerca do ponto de situação relativamente ao processo de desagregação das freguesias. Prosseguiu questionando acerca da situação do Posto Médico, dizendo que Apúlia não pode continuar nesta situação de marasmo, que o posto médico está a fazer imensa falta e que é preciso resolver definitivamente esta situação. Prosseguiu dizendo que se disponibiliza para integrar uma comissão para tratar deste processo como no caso do processo de desagregação ou que se for necessário cortar estradas ou fazer o que for preciso para chegar a bom porto. A terceira questão que colocou é relativa ao museu do sargaço que foi inaugurado no passado domingo. Referiu ter sido uma obra que foi iniciada no mandato do atual Presidente da Assembleia e quer perceber se alguém falou com ele, se houve passagem da obra, se houve uma comissão de acompanhamento. Ainda na sua intervenção, questionou o Executivo relativamente à obra que está a nascer denominada "Rialto", que embora reconheça ser importante e bem-vinda para Apúlia, mas que está a cortar a estrada e esta está a ficar cada vez mais estreita. Ainda no mesmo local, questiona relativamente aos postes de iluminação que não funcionam e aos passeios cheios de areia. Chamou ainda a atenção para o painel dos sargaceiros na rotunda à entrada de Apúlia tem as luzes sempre apagadas. Alertou ainda que a época balnear está próxima e que é preciso pensar muito bem no estacionamento abusivo, inclusive em frente à praia e tomar medidas agora. Concluiu dizendo que a máquina retroescavadora é bem necessária e passa dias e dias em Apúlia, referindo que espera que quando o atual presidente da Junta deixar este cargo e for apenas encarregado na CME, disponibilize a máquina quando ela é pedida, como tem sido constantemente e frequentemente. E que não "roube" os funcionários da UFAF, que não os leve para Esposende. Finalizou dizendo que ainda bem que o presidente da junta está a ter agora real noção das situações e apelou que a máquina passe também por Cedovém, porque a areia está toda a cair. -----

----- Usou depois da palavra o membro Joel Faria que questionou o Presidente da Junta acerca do destino de alguns metros de calçada portuguesa que se encontravam no campo de futebol do GDA e que foram depositados no exterior aquando da intervenção naquele local. Referiu este membro ter reparado que a calçada já não se encontra naquele local e questiona para onde é que foi. Questionou ainda acerca das diligências que o Presidente da Junta tem tomado em relação à limpeza e desobstrução dos ribeiros e das linhas de água para acautelar que com a chegada do Inverno não ocorram as inundações dos anos anteriores, como por exemplo no Lugar

de Criad, que tantos prejuízos causaram à população. Questionou ainda por que razão o museu do sargaço está na Apúlia e chama-se museu de Esposende. -----

----- Usou depois da palavra o membro do PSD, Virgílio Ferreira, cuja intervenção foi a seguinte:



Intervenção de Caráter Geral

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da União de Freguesia,
Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia,
Senhoras e Senhores membros do Executivo da Junta de Freguesia,
Senhoras e Senhores membros da Assembleia de Freguesia,
Estimado Público,

Primeiramente, manifestámos o **nosso agradecimento pela forma como foram realizadas as celebrações dos aniversários de elevação a vila das freguesias de Fão e Apúlia**. Onde foi notório o envolvimento e participação das forças vivas das nossas freguesias, que resultaram em momentos que certamente orgulharam todos os apulienses e fangueiros que participaram e/ou assistiram a estas celebrações.

Muito significativa para a população de Fão, foi também a reativação do Chafariz do Largo do Cortinhal, um marco distinto da nossa freguesia e que durante muitos anos, foi desconsiderado e "enterrado". Atitude que muito magoou tantos fangueiros. A forte adesão e participação da população neste ato é reveladora do seu sentimento, no que a este assunto diz respeito.

Seguidamente, um tema que nos é caro, é a promoção da transparência na gestão autárquica para com as nossas populações, e nesse sentido, **destacámos que pela primeira vez, um executivo desta junta de freguesia**

disponibiliza para consulta os documentos gestionários no site da Junta de Freguesia, possibilitando dessa forma que todos os apulienses e fangeiros consigam, de uma forma simples, aceder à informação financeira das nossas freguesias e possam melhor comparar e avaliar o trabalho que atualmente vai sendo desenvolvido.

Neste sentido, **congratulamos este executivo, por ter disponibilizado no site da Junta de Freguesia todas as atas das sessões desta assembleia de freguesia em falta, referentes ao anterior mandato.**

E apelámos para que à semelhança do que procederam com as atas deste órgão, disponibilizem para consulta, os documentos gestionários dos anteriores mandatos.

Ainda nesta temática, partilhamos alguns factos, referentes à anterior gestão, para que cada um faça a sua avaliação:

- **Nunca**, enquanto parte do anterior executivo, nos mandatos anteriores, quem hoje cria tanto ruído, **disponibilizou os documentos gestionários** no site da freguesia;
- **Durante todo o período do mandato anterior**, enquanto responsáveis pela mesa da assembleia de freguesia, **nunca foi disponibilizada para consulta pública qualquer ata** das sessões deste órgão;

Por último, **o grupo do Partido Social Democrata de Apúlia e Fão, manifesta que, continua a acompanhar a situação do Centro de Saúde de Apúlia.**

E nesse sentido, **o afirmar que por parte deste executivo ou deste grupo, não há vontade nem são feitos esforços para a resolução definitiva do Centro de Saúde de Apúlia é injusto e desrespeitório.**

Outro ponto que importa também destacar, é que a **Junta de Freguesia, tem procurado atuar no sentido de responder às necessidades dos utentes do Centro de Saúde de Apúlia, dentro das suas possibilidades, nomeadamente a disponibilidade de nas instalações da Junta de Freguesia**



em Apúlia se poderem efetuar os pedidos de renovação da medicação, considerando as normas do sigilo médico.

Importa, ainda e aqui dar conhecimento a todos os apulienses que o Município de Esposende tem já garantido o financiamento necessário para requalificar o centro de saúde em Apúlia.

Terminámos, manifestando o nosso reconhecimento e confiança no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. A população de Apúlia e Fão confia em vós,

Manuel António Soares Costa

Fão, 28 de abril de 2023.

----- Finda esta intervenção, o Presidente da Assembleia alertou o membro Virgílio Gomes que este é um período para perguntas e respostas e não um período para intervenções políticas, como a que este membro fez. -----

----- Interveio em seguida o membro do PSD, Liliana Ferreira, que subscreveu o voto de pesar já apresentado pelo falecimento de Otílio Dias Hipólito e o voto de louvor à atleta Ana Sofia Fontes. Apresentou ainda um voto de louvor à Comissão de Festas do Senhor Bom Jesus de Fão e um voto de congratulação a Carlos Palma Rio, tudo conforme se segue:



Voto de Pesar

Otílio Dias Hipólito

No passado dia 17 de Março de 2023, Otílio Dias Hipólito, pai de Otílio Hipólito, Tesoureiro do executivo da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão, abandonou a nossa companhia. Foi com muita tristeza e consternação que tivemos conhecimento do seu falecimento, o que nos deixa muito sensibilizados.

Assim, na presente Assembleia, os membros eleitos da lista do PSD para o presente órgão da União de Freguesias de Apúlia e Fão propõem este voto de pesar a Otílio Dias Hipólito e após votação, requerem que o mesmo seja endereçado à família enlutada, a quem apresentam as mais sentidas condolências.

Fão, 28 de abril de 2023

Os membros eleitos da lista do PSD para a Assembleia da União de Freguesias de Apúlia e Fão.

João Paulo Pires, Presidente da Assembleia
MANUEL VILALVA SPANES GOMES
Liliana Guilhem Ferreira
Maria Filomena Rêgo Moreira

Isabel Isabel Casimiro de
Rocha

J.B. 7



VOTOS DE LOUVOR

O Grupo do Partido Social Democrata da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Apúlia e Fão, propõe a este órgão deliberar a atribuição de um conjunto de Votos de Louvor às seguintes pessoas e entidades, reconhecendo a relevância dos feitos alcançados ou realizados e que se revelam importantes para a comunidade desta União de Freguesias e para o concelho de Esposende.

- **Comissão de Festas do Senhor Bom Jesus de Fão**, pela concretização das festividades em Honra do Senhor Bom Jesus e da Vila de Fão, que decorreram entre os dias 14 e 17 de Abril. Um evento de grande importância que promoveu não só a festividade, mas também a freguesia de Fão e que se revela de grande importância para a comunidade

- **Ana Sofia Fontes**, a jovem apuliense e atleta de artes marciais pela escola ZR Team Portugal Norte/Skills, sagrou-se campeã nacional de Jiu-Jitsu na categoria de super pesado faixa azul no passado dia 03 de Janeiro. À semelhança do que tem acontecido com outros atletas desta união de freguesias, também esta conquista honra e muito as nossas comunidades.

Aprovados estes votos de louvor, devem os mesmos ser dados a conhecer às pessoas e entidades reconhecidas, assim como, à comunidade fangueira e apuliense.

Fão, 28 de Abril de 2023

Os membros eleitos da lista do PSD para a Assembleia da União de Freguesias de Apúlia e Fão.

Seo João Pereira, Presidente do PSD
Francisco António Soares Gonçalves
Filipe Gonçalves Ferreira
Maria Tereza Almeida da Silva

Isabel Carneiro
do Registo

FD 7



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Carlos Palma Rio

O Grupo do Partido Social Democrata da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Apúlia e Fão, propõe a este órgão deliberar a atribuição de um Voto de Congratulação a Carlos Palma Rio, fotógrafo fangeiro, reconhecendo a relevância dos seus feitos alcançados, nomeadamente nas suas exposições fotográficas levadas a cabo em todo o país e no seu mais recente projeto: a edição de um livro. Os trabalhos deste fangeiro têm como principal foco dar a conhecer para preservação o PNLN (Parque Natural Litoral Norte), relevando-se importantes não só para a comunidade desta União de Freguesias, mas também para o concelho de Esposende e para o país.

Aprovado este voto de congratulação, deve o mesmo ser dado a conhecer à pessoa reconhecida, assim como, à comunidade fangeira e apuliense.

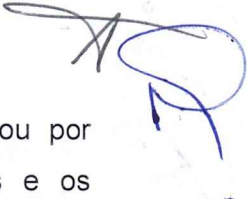
Fão, 28 de abril de 2023

Os membros eleitos da lista do PSD para a Assembleia da União de Freguesias de Apúlia e Fão.

Isabel Maria Soares de Sousa PM
MANUEL VÍTOR SOARES GOMES
Liliana Goulart Ferreira
Maria Filomena Rodrigues

João Isabel Caetano do Norte

F.B. 17

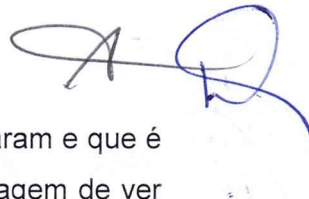


----- Usou depois da palavra o membro Ânia Peixoto do PS, que começou por perguntar se é o Presidente da Assembleia que envia as convocatórias e os documentos a que se alude nas convocatórias, ao que o Presidente da Assembleia respondeu que são os serviços da Junta de Freguesia. Em face desta resposta, Ânia Peixoto pediu para alertar os serviços que não se chama Ânia Martins Fontes, mas sim, Ânia Martins Peixoto, alertando que a próxima vez que vier correspondência para Ânia Martins Fontes não vai aceitar, porque não sabe quem é e que isto tem sucedido pelo menos nas últimas cinco convocatórias. Continuou a sua intervenção felicitando a Comissão de Festas do Senhor Bom Jesus de Fão pelo evento que dinamizaram este mês e ainda o Grupo de Veteranos Clube de Futebol de Fão pela excelente organização de mais um torneio “Oceano Cup”, que trouxe muita gente a Fão no fim de semana das festas do Senhor Bom Jesus, salientando que estas iniciativas são essenciais para valorização do nosso território e a dinamização da economia local. Passou em seguida à análise da atuação da Junta de Freguesia, começando por mencionar a falta de ação quanto ao Centro de Saúde de Apúlia. Questionou se a disponibilização de uma urna para os utentes colocarem os seus pedidos de receitas médicas foi a única coisa que fizeram nos últimos tempos e alertou que o Centro de Saúde é uma questão crucial que deve estar permanentemente no nosso pensamento e não só agir quando se pede para que deixem receitas na junta. Acrescentou que as pessoas merecem muito mais, merecem um executivo que se importe verdadeiramente e que não seja um executivo de obras que não acompanharam e de *facebook* e ainda que o povo precisa do Centro de Saúde aberto. Prosseguiu a sua intervenção mencionando o Dia da Liberdade e uma das suas maiores valiosas conquistas que exemplificou com o sufrágio universal e o direito a eleições não manipuladas e transparentes. Acrescentou que o 25 de Abril trouxe a possibilidade de estarmos hoje aqui a debater, a deliberar abertamente trouxe liberdade especialmente à mulheres, que antes de 1974 não poderiam estar aqui. Finaliza dizendo que devemos muito a quem lutou e luta diariamente pela manutenção e o reforço da liberdade e da democracia e que é nosso dever não permitir que estas conquistas se desfaçam ou se dissolvam. -----

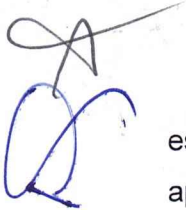
----- Interveio depois Ilídia Vale, da LIPAF, que começou por questionar o executivo relativamente à faturação e consumo mensal de água e eletricidade do chafariz que foi reativado em Fão. Explicou ainda que quando esteve no executivo, há oito anos atrás, quando entraram, tinham uma dívida de oito mil euros de eletricidade do chafariz. Que em sua opinião se trata de um elefante branco. Acrescentou que enquanto a Câmara de Esposende desativa chafarizes porque está a pensar no planeta, na poupança da água e eletricidade, esta junta vai ao contrário daquilo que vem defendendo, ou seja,

no desperdício de água e de eletricidade. Relembrou ainda que Apúlia teve um chafariz que foi desativado e por isso, reivindica para Apúlia o valor que está a ser gasto em Fão com o chafariz, para que seja canalizado igual montante para Apúlia para obras na freguesia. Chamou ainda a atenção para a questão da existência de areia nas ecovias e para o perigo de alguém escorregar e se magoar a sério. Relativamente à limpeza no geral, referiu que acabou a Páscoa e acabou a limpeza e que mesmo durante o período da Páscoa, a limpeza foi quase nenhuma, que muitas ruas ficaram por limpar houve muitos sítios que ficaram por limpar. Alerta para que seja feita uma limpeza mais efetiva das nossas ruas. Alertou ainda que há que ter respeito pela bandeira portuguesa que deve ser hasteada ao nascer do sol e deve ser retirada ao pôr do sol e isso não está a ser feito. -----

----- Findas as intervenções, usou da palavra o Presidente da Assembleia, Manuel Melo, que começou por dizer que enquanto militar sempre lhe ensinaram que o hastear da bandeira era ao nascer do sol e a sua retirada era ao pôr do sol, porque a bandeira portuguesa não pode passar a noite ao relento, que isso é quase que desvalorizar a nossa Pátria. Disse ainda que se o executivo não quer ter esse trabalho, ele próprio se disponibiliza e nos dias específicos coloca ele a bandeira sem problema, porque a bandeira portuguesa merece ser respeitada e com o sol e chuva as bandeiras desgastam-se muito rapidamente. Quanto à questão do Bom Jesus, referiu que é sempre de louvar quem dá a cara e à última da hora fazer a festa que fez, que é o primeiro arraial do Minho. Notou que a junta se associou ao evento, mas no cartaz do Bom Jesus só aparece a sigla de Fão, não vê o símbolo de Apúlia, e isto é uma união. Louva a comissão de festas por já ter feito a desagregação, mas por outra vertente, se a junta está lá, tem que lá estar os dois símbolos, de Apúlia e de Fão. Interveio depois o membro Vírgílio Gomes para dizer que o cartaz da Senhora da Guia em Apúlia também já saiu e que está igual na medida em que só aparece o símbolo de Apúlia. O Presidente da Assembleia reconheceu tal facto e repetiu que louva ambas as comissões de festas porque estas anteciparam-se e a desagregação está feita. O Presidente da Assembleia prosseguiu com a questão da obra do museu do sargaço. Esclareceu que foi uma obra que começou no seu tempo enquanto executivo, que por razões relacionadas com o empreiteiro esteve parada algum tempo, mas que desde que esta junta tomou posse, as obras recomeçaram e em todo este tempo da elaboração do museu nunca falaram com ninguém e lamenta porque entra no museu do sargaço na entrada principal e vê museu de Esposende. Acrescentou que se for alguém de fora até vai questionar se está no sítio certo. Referiu ainda que temos que ser sargaceiros com orgulho e se somos sargaceiros é museu de Apúlia e não de Esposende. Acrescentou também que desconhece se o executivo

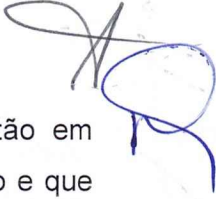


acompanhou aquela obra ou quem foram os apulienses que a acompanharam e que é desolador ver as pessoas de Apulia que acompanharam não terem a coragem de ver uma fotografia da Póvoa na parede e dizer “isto não é Apúlia, não é Esposende, é Póvoa, A-ver-o-Mar”. Esclareceu que os cocos do sargaço são em A-ver-o-mar. Questionou se não havia fotografias de Apúlia, de Fão ou de Esposende, das Marinhas ou de Belinho onde também há sargaço e foi preciso ir buscar uma fotografia ao concelho da Póvoa. Referiu que as pessoas de Apúlia que acompanharam a obra devem estar a corar de vergonha porque é uma coisa que não tem nada a ver ou se identifique com Apúlia. Disse que quando lá entrou no domingo foi a maior tristeza que teve e disse logo que aquilo não era Apúlia. Que o que viu é de uma falta de conhecimento imperdoável, que se não sabiam, perguntavam a quem sabe, que há associações me apúlia para acompanhar e pelos vistos até essas associações foram ignoradas, porque segundo se consta houve um convite de última hora a uma associação. Exortou ainda a que se tenha orgulho naquilo que temos e se altere o nome para museu de Apúlia. Disse ainda que o presidente que diz defender muito Apúlia, mas no essencial não defendeu, porque se calhar não teve coragem. E que quem não tem coragem, não merece estar à frente dos destinos de Apúlia. Exemplificou ainda que o local onde se realiza esta assembleia enquanto foi o museu de Fão, era de Fão e não de Esposende. Conclui quanto a este assunto dizendo que em relação ao museu do sargaço não foram tidos nem achados, porque se tivessem, aquele fota não estava lá e muitas fotos dos anos 80 e 90 que deviam estar naquela parede e não estão. Exemplificou que conhece uma pessoa que tem duas mil fotografias da praia de Apúlia e do sargaço e que ninguém lhas foi pedir. Acrescentou ainda que o que fizeram aos herdeiros do senhor José Carvalho não se faz. Quando passaram aos agradecimentos, não houve uma palavra de conforto e de agradecimento para aquela família, que lá esteve até ao fim dos discursos políticos. Reiterou que é imperdoável não agradecer a doação de um espólio daquele valor inestimável e que aquela família estava lá destroçada no fim. Há que tratar os apulienses com dignidade e com respeito aquela família não foi. Quanto à questão do posto médico diz-se que a câmara já tem assegurado o dinheiro para as obras, mas a câmara não assegurou coisa nenhuma. Foi a ARS Norte que assegurou à Câmara Municipal o dinheiro da obra e a câmara só tem que fazer o projeto. Desde janeiro tinha quinhentos mil euros já cabimentados para a obra e agora parece que já conseguiram mais duzentos mil, por isso o dinheiro já lá está, há bastante tempo, pelo menos desde janeiro, já lá vão 6 meses. Pergunta se demora seis meses para fazer um projeto para um edifício. Relembrou que na China se fez um hospital em oito dias e não aqui demoramos seis meses para elaborar um projeto e que não se sabe quando



esse projeto estará pronto ou quando arrancará a obra e estará pronta. Questionou se apenas ficará pronta nas eleições de 2025 e pediu que não se trabalhe para as eleições e sim para as populações. Relembrou que a junta em Apúlia não tem sequer acesso para pessoas com dificuldades de locomoção colocarem o seu pedido de receita na urna aí existente. Reiterou que a obra já está cabimentada desde janeiro e que a câmara já devia ter arrancado com a mesma. Quanto à questão da desagregação das freguesias, esclareceu que já está criada a comissão na Assembleia da República e que as propostas que entraram do concelho de Esposende vão ser todas analisadas e as que entraram depois do dia 22 de dezembro, ficarão de fora. Referiu que irão ter novidades em breve e que a desagregação será uma realidade. -----

----- Foi dada depois a palavra ao Presidente da Junta para responder às interpelações efetuadas pelos membros da assembleia. Começou por responder ao membro Júlio Monteiro, dizendo que quanto à questão do empreendimento Rialto, desde segunda ou terça-feira já está formalizado junto da câmara municipal um pedido de esclarecimentos. Acrescentou que efetivamente choca quem lá passa ver a assentar aquelas guias a galgar 1, 20 m, que ele próprio falou pessoalmente com quem de direito e já lá foram fiscais e a resposta é que aquilo cumpre com todos os requisitos legais, tal e qual como foi aprovado o projeto. Se assim é ou não, depois alguém irá saber. Que a estrada na sua totalidade cumpre com os seis metros. Informou ainda que da guia irão ter cinco metros para estacionamento todo de frente, em espinha e ainda levará um passeio de 1,60 m até ao muro do empreendimento. Tirando a parte de estarem a galgar ou não terreno da via pública, que ele diz não poder confirmar, mas que lhe disseram que não. Neste momento o membro Júlio Monteiro ofereceu-se para mostrar a fotografia, ao que o Presidente da Junta disse que tinha e que toda a gente viu que retiraram alcatrão, toda a gente viu que aquela faixa da berma, que eles passaram muito para dentro daquela faixa da berma. Chamou ainda a atenção que as guias estão alinhadas pelas guias que vêm de cima e que já estão há muitos anos. Não sabe se isso dá alguma razão às pessoas ou não, que ele não conhece, nem faz a mínima ideia que quem sejam. Conclui dizendo que a estrada vai cumprir com os seis metros e que é verdade que galgaram, que destruíram, que avançaram cerca de 1,20 m e que mais do que isto não pode dizer. Acrescentou que já atuaram junto do engenheiro Guilherme Emílio que mandou a equipa de fiscalização que já se pronunciou e à partida aquilo cumpre com todos os requisitos que foram exigidos e aprovados. Quanto à areia nos passeios, haverá que compreender que é normal, o local anda em obras. Agradeceu ainda o alerta sobre a falta de luzes no painel de azulejos, tendo o senhor tesoureiro Otilio Hipólito referido que a situação já foi



reportada. Relativamente ao estacionamento no verão informou que já estão em conversações adiantadas com o Dr. Sérgio Mano que é o vereador do trânsito e que vão tentar melhorar ainda mais. Neste momento o membro Júlio Monteiro, informou que tem um documento de 2010, ainda do tempo do PSD no qual já se proibia o estacionamento na zona dos pescadores, quer cá em baixo, quer lá em cima em Cedovém. O Presidente da Junta prosseguiu dizendo que estas situações são difíceis de controlar, como já acontecia com o executivo anterior que na zona dos pescadores já tem um dos pilaretes novos derrubado, que junto ao museu café é difícil implementar uma medida que seja eficaz, o mesmo sucedendo em Cedovém, onde se um dia acontece uma desgraça um carro de socorro não consegue atuar. Referiu que a junta está a trabalhar nesse sentido e estão a tentar melhorar a situação do trânsito. Quanto à situação da máquina retroescavadora, referiu que não é verdade que agora a máquina venha mais vezes, que se não pode confundir quando a máquina está ao serviço da câmara e quando está ao serviço da junta. Exemplificou dizendo que a máquina esteve em Apúlia até ao dia anterior e que esteve a preparar o parque de estacionamento para o Grupo Desportivo de Apúlia. Que é verdade que tem estado cá mais vezes, mas que não pode confundir o tipo de serviço, como por exemplo também ao serviço da proteção civil. Informou ainda que em Maio virá novamente para Apúlia para endireitar o areal e não é a junta que pede, é a Esposende Ambiente e outras vezes é a proteção civil, por exemplo quando vai à rampa das pedrinhas porque os pescadores pedem. Acrescentou que não é ele que decide a vinda da máquina, na Câmara tem um superior que faz a gestão da retroescavadora. Agradeceu ainda que seja reportado sempre a máquina seja precisa, designadamente para colocar areia, ao que o membro Júlio Monteiro referiu que era necessário colocar em Cedovém. -----

----- Em resposta ao membro Joel Faria, disse não saber para onde foi a calçada retirada do Campo dos Sargaceiros, porque não é uma obra da junta de freguesia, é uma obra da Câmara Municipal. Há um fiscal que tem a obrigação de estar atento a isso, a calçada não era da junta de freguesia e não faz ideia de quem era. Interveio então o membro Joel Faria tendo referido que o lhes chegou aos ouvidos é que a dita calçada foi para uma freguesia vizinha e que em Apúlia há muito lugar onde por calçada e pensou que o presidente da junta pensou quem a tinha dado. Em resposta, o presidente da junta referiu que não fazia a mínima ideia, mas que alguém lhe ligou por essa situação e que ele alertou que fosse calçada a desaparecer da que estavam a retirar do pavimento. Segundo o empreiteiro, da calçada que interessava não faltou nenhuma. Do monte que lá estava há muito tempo, diz não saber e que se calhar o Joel faria podia tê-lo alertado. Interveio então o Presidente da Assembleia, Manuel



melo, para informar que a calçada em questão é da junta de freguesia, que era a calçada que estava no campo velho Artur Sobral em Fão e foi para o Campo dos Sargaceiros, passando a ser da junta. Se saiu do Campo dos Sargaceiros, passava para a junta outra vez. Deveria averiguar-se para onde foi a calçada porque é património da Junta de Freguesia. Referiu então o Presidente da Junta que aquando da passagem de testemunho não lhes deram qualquer informação e podiam-lhes ter dito que aquela calçada era da junta de freguesia. Prosseguiu na sua intervenção e em resposta ao Joel Faria, quanto à limpeza dos ribeiros, informou que as limpezas são feitas sempre em setembro e outubro. Acrescentou que foi um inverno atípico e para a chuva que foi e para a carga de água que agora vem mais de Laúndos, em aconteceram danos consideráveis na zona de Criad, que não houve prejuízos efetivos da água entrar pelas casas, mas apenas nos campos e nas plantações, como na Rua das Bourças. Interveio o membro Joel faria para referir que a Câmara gastou muito dinheiro a fazer o canal para desviar as águas de Esposende para não ficar inundado, questionando o por que não disponibiliza nenhuma verba para fazer uma limpeza a fundo e limpar as ribeiras de uma ponta, começar mais cedo ou sensibilizar as pessoas. Em resposta o Presidente da Junta referiu que a junta não tem que se substituir aos proprietários. Relembrou que há 2 anos quando entraram estava-se a colocar umas vigas e até houve alguém que não deixou a máquina entrar para não limpar. Neste momento interrompeu o membro Joel Faria para dizer que esse alguém que não deixou foi ele próprio e que está presente alguém com quem teve uma conversa e se essa pessoa tiver coragem para dizer qual foi a conversa que tiveram que lhe diga, ao que Valdemar faria referiu que isso não interessa e o que interessa é que a limpeza foi feita como habitualmente quer pelo anterior executivo, que é sempre assim e são 3 semanas entre setembro e outubro. Que este tempo pode ser pouco mas a máquina da Câmara tem que ir para as 15 freguesias e tem que haver uma distribuição por todas elas, embora reconheça que Apúlia é das freguesias que mais precisa, senão a que mais precisa. Declarou ainda em resumo, que para a carga de água que houve, os ribeiros até se portaram muito bem e que poderiam ter acontecido coisas bem piores se não tivesse sido feita uma boa limpeza, como já vinha sendo feita em anos anteriores, incluindo com o anterior executivo. Finalizou dizendo que a máquina não vem para Apúlia quando ele quer, porque ele não tem assim tanto poder como vocês (oposição) querem quando lhes dá jeito alegar. Relativamente à questão do museu do sargaço referiu ter sido uma obra que iniciou no anterior executivo e que a parte final já estava este executivo, mas que não tem muito a dizer. Referiu contudo que também não gosta do nome de Esposende lá, como não gosta do nome Escola Profissional de Esposende, em Fão, como não gosta do nome Pousada da Juventude

em Fão, como não gosta de nada de Esposende, que esteja em Apúlia ou em Fão. Que não tem nada a dizer sobre isto e o resto é política barata, é política de conveniência para ficarem bem na fotografia, mas percebe o nervosismo por parte de algumas pessoas e isso é bom sinal. -----

----- Relativamente ao membro Virgílio Gomes, apenas fez considerações, não colocou questões. -----

----- Em resposta ao membro Ilídia Vale, relativamente á questão do chafariz tem a dizer que atualmente há outros meios, há sensores, não trabalha com chuva ou vento, para não se desperdiçar água. Se estiver a chover o chafariz não trabalha e basta que esteja um bocadinho de vento o sensor dispara e aquilo não funciona. Acrescentou que a água vem do rio, que a água trabalha em circuito fechado, que os motores estão a trabalhar a 25% e que vão esperar pela conta, porque o chafariz só foi inaugurado no dia 1 de Abril e portanto a fatura ainda não chegou. Acrescentou que a junta nunca iria colocar valores como Ilídia Vale falou, quando este executivo tem infelizmente a péssima situação que o anterior executivo lhes deixou e que não iam brincar às finanças. A Câmara investiu lá quase treze mil euros e o que aquilo exige é muita manutenção porque está lá no meio daquele arvoredo e as árvores para além das folhas libertam uma espécie de algodão que se não houver uma manutenção assídua pode provocar estragos principalmente nos motores. Referiu que o quadro elétrico foi retirado do subterrâneo e foi renovado e passado para outro lado e no subterrâneo só estão os motores próprios para estarem lá em baixo. Informou ainda que a água que lá está é do rio, mas que pode vir do rio ou da companhia e que é importante que não haja desperdício de água, mas que se calhar desperdiçamos muito mais a lavar os nossos carros. Concluiu dizendo que irão aguardar pela fatura da água e da energia, salientado que em água não irá ser praticamente nada, com exceção dos contadores. Relativamente às areias e à limpeza referiu que são pontos de vista, que estão a evitar e não têm utilizado herbicida, mas para uma limpeza mais eficaz e mais acessível se calhar terão que utilizar o herbicida. Que nunca assumiu aqui que não iam utilizar, disse sim que iam tentar de uma forma gradual e pretendem chegar com a transferência de competências, que foi aprovada ainda ontem, a uma forma para não usar o herbicida, gradualmente. Disse também que têm estado em contacto com as associações ambientais, mesmo a nível nacional, que foram contactados após uma denúncia e disseram que íamos ter o máximo de cuidado para evitar utilizar o herbicida. Retificou ainda quando questionado pelo membro Ânia Peixoto que a transferência de competências que se referiu são ao nível da saúde. Referiu ainda que o Presidente da Assembleia não falou verdade relativamente à verba para o Centro de Saúde, que falou em 700 mil euros, quando são 500 mil euros para o centro de Saúde



de Apúlia e 200 mil euros para o centro de Saúde de Esposende. Interveio o Presidente da Assembleia para referir que falou em 500 mil euros em Janeiro e que o próprio Presidente da Câmara tinha falado em 700 mil euros no discurso no domingo, ao que o Presidente da Junta disse que não iria abordar esse assunto. O Presidente da Assembleia referiu depois que o carteiro tem tido dificuldade para entregar correspondência por falta de placas informativas na Rua do Campinho, Beco da Ponte Nova e Rua da Escola em Paredes, solicitando ao executivo a colocação das placas o quanto antes, ao que o Presidente da Junta referiu que já estão pedidas à Câmara Municipal. Relativamente ao empreendimento Rialto questionou ainda o Presidente da Assembleia se o executivo foi informado antecipadamente do corte da estrada, ao que o Presidente da Junta referiu que não. Questionou ainda o Presidente da Assembleia se o executivo concorda com aquela obra, ao que o Presidente da Junta referiu que não concorda nem discorda, que é o que está aprovado. O Presidente da Mesa insistiu em saber qual a posição do executivo, ao que o presidente do executivo referiu que não lhe vai responder e que o Presidente da Assembleia não está ali para o questionar, que o Presidente da Assembleia está ali para gerir a assembleia e que infelizmente não a sabe gerir, que permite tudo e mais alguma coisa. O Presidente da Assembleia respondeu que não iria permitir que o Presidente da Junta lhe falasse naquele tom e que o problema é que o Presidente da Junta não respeita o Presidente da Assembleia.-----

----- Finda a intervenção do Presidente da Junta, o Presidente da Assembleia anunciou que a mesa recebeu os votos de pesar e de louvor e de congratulação para serem votados. Assim, passou-se de imediato à respetiva votação. -----

----- Submetido a votação o voto de pesar pelo falecimento do cidadão Otílio Dias Hipólito, foi o mesmo **aprovado por unanimidade**. -----

----- Submetido a votação o voto de louvor do cidadão Adriano da Silva Ribeiro, foi o mesmo **aprovado por unanimidade**. -----

----- Submetido a votação o voto de louvor à atleta Ana Sofia Fontes, foi o mesmo **aprovado por unanimidade**. -----

----- Submetido a votação o voto de louvor aos familiares do artista José Carvalho, foi o mesmo **aprovado por unanimidade**. -----

----- Submetido a votação o voto de congratulação ao fotógrafo Carlos Palma Rio, foi o mesmo **aprovado por unanimidade**. -----

----- Submetido a votação o voto de louvor à Comissão de Festas do Senhor Bom Jesus de Fão, foi o mesmo **aprovado por unanimidade**. -----

----- Passou-se em seguida ao **ponto 2.1**, dedicado à Informação Escrita do Presidente da Junta, a qual foi previamente distribuída pelos membros da Assembleia.

----- Foi pedida a palavra pelo membro Ânia Peixoto que reiterou o pedido já efetuado numa anterior assembleia no sentido de disponibilizar pelo menos um exemplar escrito da informação escrita. -----

----- O Presidente da Junta passou então a ler a informação escrita, cujo teor foi o seguinte: -----



**INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA JUNTA
DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE APÚLIA E FÃO**



1/5

Exmos. (as) Senhores (as) membros da Assembleia de freguesia da União de freguesias de Apúlia e Fão:

Nos termos da alínea e), do nº 2, do artigo 9º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, o Presidente da Junta deve entregar, em cada Sessão Ordinária da Assembleia da União de Freguesias de Apúlia e Fão, uma informação escrita sobre as atividades levadas a cabo na união de freguesias.

As atividades que se seguem decorreram no período compreendido entre 29 de Dezembro de 2022 e 28 de Abril de 2023:

- 1- Comemoração do Dia Reis em Apúlia:** na sequência do cartaz natalício elaborado para assinalar a época do Natal, o executivo da União de Freguesias promoveu diversas atividades no dia 07 de Janeiro, nomeadamente: Cantares ao Menino; espetáculo de concertinas realizado pelo Rancho Folclórico Sargaceiro da Vila de Apúlia e celebração do dia de Reis, pela comissão de festas de Nossa Senhora do Amparo, as quais decorreram na tenda montada na praça dos Sargaceiros, em Apúlia.
- 2- Comemorações do 47º Aniversário da Elevação de Fão a Vila:** no dia 08 de Janeiro, o executivo da União de Freguesias organizou uma cerimónia de comemoração do 47º aniversário da elevação de Fão a Vila, no Salão Paroquial de Fão. A iniciativa contou com a colaboração da Associação de Pais e Amigos do Centro Escolar de Fão, Coro da Catequese de Fão e de vários fangueiros que acederam ao convite deste executivo. Nesta cerimónia marcaram presença os representantes das várias associações e entidades da freguesia de Fão e da CME.
- 3- “Concerto de Reis”:** no dia 08 de Janeiro o executivo da União de Freguesias marcou presença no “Concerto de Reis” organizado pela Associação Trinorte Produções e com a participação do coro “A Semente”, que se realizou na Igreja Matriz de Apúlia.
- 4- E-Recicla: Ações de Sensibilização para a separação seletiva de resíduos em Esposende:** a União de Freguesias divulgou, acolheu e marcou presença nas “ações de sensibilização para a separação seletiva de resíduos”, realizadas nos edifícios das Juntas de Freguesia (dia 16 de Janeiro em Apúlia e dia 23 de Janeiro em Fão). A atividade financiada pela Sociedade Ponto Verde, contou com a

Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão – 28 de Abril de 2023

colaboração da Esposende Ambiente e da Junta de Freguesia. Ambas as ações contaram com bastantes participantes. No final de cada ação foi entregue a cada participante um ecoponto doméstico.

- 5- **Lançamento do Concurso dos primeiros bebés do ano de 2023:** o executivo da União de Freguesias, tal como tem acontecido nos anos transatos, promoveu no dia 18 de Janeiro o lançamento do “Concurso dos primeiros bebés do ano”. Tendo publicitado e afixado o Regulamento designado “Regulamento do 1º Bebê do Ano em Apúlia e Fão”. Tendo-se inscrito, em Fão, Manuel Pedro Pereira Lamela – nascido a 28 de Janeiro e em Apúlia, Yara Cunha Morais Lomba Nascimento – nascida a 15 de Janeiro.
- 6- **Concurso Filipa Menina:** a Junta da União de Freguesias, em colaboração com a Escola de Música da Associação Trinorte Produções, divulgou os vencedores do Concurso. Informamos ainda, que o Tesoureiro do Executivo desta União, Otilio Hipólito, foi um dos elementos convidados do Júri. Além disso, o executivo marcou presença na cerimónia de entrega de diplomas, e o próprio Tesoureiro foi convidado a entregar diplomas aos participantes nesta cerimónia, que se realizou no dia 12 de Março.
- 7- **Programa Bilha Solidária:** a Junta da União de Freguesias, na sequência da renovação do programa Bilha Solidária, deu conhecimento aos cidadãos de ambas as freguesias da continuidade deste apoio.
- 8- **Baile de Máscaras de Carnaval:** a Junta da União de Freguesias colaborou com a Associação de Pais e Amigos do Centro Escolar de Fão na organização do Baile de Máscaras de Carnaval, que se realizou no dia 18 de Fevereiro no Centro Escolar de Fão. Neste baile, o Presidente da Junta foi convidado para integrar o Júri na avaliação das melhores máscaras de carnaval.
- 9- **Apoio no desfile de Carnaval da Escola do Facho** – no dia 17 de Fevereiro, o executivo apoiou com recursos humanos a escola do Facho na organização do desfile de Carnaval, que se realizou pelas ruas da vila de Apúlia.
- 10- **Dia Mundial do Pensamento:** no dia 19 de Fevereiro, as Guias de Portugal realizaram na freguesia de Apúlia diversas atividades destinadas a assinalar e a celebrar o “Dia Mundial do Pensamento”. O executivo desta união de freguesias marcou presença no evento e colaborou com esta associação na logística e organização do evento.
- 11- **Encerramento dos Serviços:** a Junta da União de Freguesias divulgou o encerramento dos serviços no dia 21 de Fevereiro por ser “feriado de Carnaval”.

Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão – 28 de Abril de 2023

- 
- 12- “Apúlia vai ter carnaval sim”:** o executivo desta União de Freguesias marcou presença na atividade realizada pela Comissão de Festas da Senhora da Guia no dia 20 de Fevereiro, intitulado “Apúlia vai ter carnaval sim”, que decorreu no salão paroquial de Apúlia. O Presidente foi convidado e aceitou integrar o Júri para avaliação das melhores máscaras de Carnaval.
- 13- Divulgação de interdições de trânsito:** a Junta da União de Freguesias divulgou os Editais da CME das interdições de trânsito, tendo em conta a elaboração de obras e atividades levadas a cabo nas freguesias referentes: ao Desfile de Carnaval da Escola do Facho – Apúlia; realização da empreitada de Requalificação dos acessos ao Campo de Jogos dos Sargaceiros de Apúlia; realização do troço de drenagem de águas pluviais inerente ao “Empreendimento Rialto” – Apúlia;
- 14- Divulgação da Candidatura para atribuição de bolsas de Estudo a estudantes do Ensino Superior do concelho de Esposende:** a Junta desta União de Freguesias deu conhecimento do Edital de divulgação da Candidatura para atribuição de bolsas de estudo aos estudantes do concelho.
- 15- Torneio Assunção Alves** – O presidente da Junta marcou presença no torneio de patinagem artística que se realizou no dia 26 de Janeiro no pavilhão gimnodesportivo de Fão, onde procedeu à entrega de prémios aos atletas vencedores.
- 16- Comemorações do 35º Aniversário da Elevação de Apúlia a Vila:** no dia 11 de Março, o executivo da União de Freguesias organizou uma cerimónia de comemoração do 35º aniversário da elevação de Apúlia a Vila. A iniciativa foi organizada pela Associação Mareada e contou com a colaboração da Capitania do porto de Viana do Castelo, Fábrica da Igreja de São Miguel de Apúlia e Traquinas das Teclas. Nesta cerimónia marcaram presença os representantes das várias associações e entidades da freguesia de Apúlia e CME.
- 17- Divulgação da VI edição de Ação de Limpeza de praias e zonas ribeirinhas:** a Junta desta União de Freguesias divulgou a ação de limpeza, levada a cabo nos dias 24 e 25 de Março, organizada pela CME, Esposende Ambiente e Litoral Norte. Este executivo marcou presença, colaborou com a cedência de recursos humanos e trator com reboque para recolha e transporte dos sacos de lixo, bem como acompanhou os voluntários na recolha do mesmo. Aproveita-se este ponto para agradecer a todas as associações e voluntários que colaboraram.
- 18- I Encontro Cultural e Desporto a Norte da Segurança Social** – no dia 25 de Março, o Presidente da Junta da União de Freguesias marcou presença no jantar

Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão – 28 de Abril de 2023

realizado pela Associação Nacional dos Centros de Cultura e Desporto da Segurança Social que se realizou nas instalações da Colónia de férias em Apúlia.

19-Inauguração da Pintura Mural: no dia 21 de Março o executivo da União de Freguesias, na pessoa do Senhor Presidente da Junta, marcou presença na inauguração da pintura do mural do artista Tiago Hacke, no Largo do Estaleiro em Fão.

20-Inauguração da Reativação do chafariz no Cortinhal: no dia 01 de Abril, a Junta da União de Freguesias organizou uma cerimónia de inauguração da reativação do chafariz do Cortinhal. Esta iniciativa contou com as presenças do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Arq, Benjamim Pereira, diversos vereadores da CME, Presidente da Assembleia Municipal de Esposende e diversos presidentes de Juntas de Freguesia do concelho.

21-Conferência “Património e mudança em Fão”: no dia Internacional dos Monumentos e Sítios (15 de Abril), realizou-se na sede da Junta de Fão desta União de Freguesias, uma conferência denominada “Património e mudanças em Fão”, integrada no ciclo de sessões com o mesmo nome. A conferência teve como ponto principal o Cemitério/Necrópole Medieval das Barreiras e o processo de assoreamento do rio Cávado em Fão. Contou como conferencistas Ana Almeida (arqueóloga do Município de Esposende) e Ana Isabel Lopes (investigadora do CITCEM).

22-Festas em honra do Senhor Bom Jesus e da Vila de Fão 2023: o executivo apoiou a realização das Festividades em honra do Senhor Bom Jesus e da Vila de Fão com a atribuição de um apoio monetário. Além desse apoio, colaborou com a comissão de festas dentro das suas possibilidades. O executivo marcou presença nas marchas luminosas, no dia 14 de Abril e o Presidente marcou ainda presença na procissão aos Enfermos no dia 17 de Abril.

23-Apoio aos utentes do Centro de Saúde de Apúlia – a pedido da Unidade do Centro de Saúde Familiar de Apúlia e Fão, foi solicitado à Junta de Freguesia que os utentes do centro de saúde de Apúlia possam entregar na sede da Junta as suas “receitas médicas”, com o preenchimento de um formulário e depósito numa urna encerrada que se encontra nas instalações do edifício da Junta em Apúlia, ao que a junta deliberou aceder ao pedido.

24-Inauguração do Museu do Sargaço: no dia 23 de Abril procedeu-se à inauguração do Museu do Sargaço em Apúlia. A Inauguração contou com a presença do Presidente da CME, dos Vereadores da CME, Presidente da

Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão – 28 de Abril de 2023

Asssembleia Municipal de Esposende, Executivo da União de Freguesias de Apúlia e Fão, Presidente da Assembleia da União de Freguesias de Apúlia e Fão, diversos presidentes de Juntas de freguesia e de Uniões de freguesias e com a presença de imensos Apulienses, que quiseram conhecer este novo equipamento destinado à cultura Apuliense. Este museu encontra-se nas antigas instalações da escola primária do Lugar de Areia.

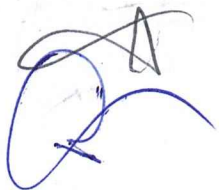
25- Celebração do dia 25 de Abril: o Presidente da Junta desta União, e em representação do executivo, marcou presença na cerimónia de celebração do “Dia 25 de Abril”. Cerimónia organizada pela CME, que contou com a presença de várias entidades do concelho.

⑦ Oceano Ceip

Obrigado pela vossa atenção.

O Presidente da Junta da União de Freguesias de Apúlia e Fão



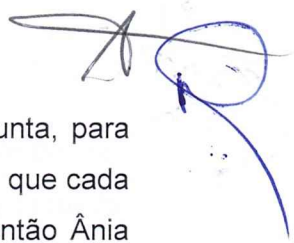


----- O Presidente da Junta acrescentou ainda à informação escrita o evento "Oceano Cup" e parabenizou a organização pela realização de mais um torneio bem sucedido, e informou que a junta de freguesia também colaborou com o apoio que lhes foi solicitado. -----

----- Relativamente a este ponto, interveio o membro Ânia Peixoto para dar nota que a informação está escrita na terceira pessoa, pelo que se calhar não foi o Presidente da Junta a escrevê-la. No que se refere à bilha solidária (ponto 7) notou também que está escrito que a junta deu conhecimento da continuidade deste apoio, mas crê que que a junta nem sequer deu conhecimento do início deste apoio, comprovado pelo número de apoiados muito inferior ao que seria de esperar. Questiona por isso onde é que foi dado este conhecimento, se foi só pelo *facebook* ou se foi feito um trabalho de proximidade, que deve ser o trabalho das juntas. Relativamente ao ponto 14 relativo à divulgação da candidatura para atribuição de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior, questionou se as bolsas de estudo são nos mesmos moldes das anteriores, porque se sim, pediu ao Presidente da Junta que diz ter uma ligação muito direta com o Presidente da Câmara, para avisar o Presidente da Câmara que um trabalho de verão pago abaixo do ordenado mínimo, não é uma bolsa de estudo. Quanto ao ponto 20 (inauguração do Chafariz), solicitou que fique registado em ata que está a pedir oficialmente as faturas da água e da eletricidade referentes ao chafariz mensalmente.

----- Interveio depois o membro Sandra Oliveira que observou que infelizmente em Apúlia e em Fão ainda há muita gente que não sabe ler nem escrever e que publicarem só no *facebook*, os idosos não têm *facebook* para conversar uns com os outros e seria quem mais beneficiaria com estas medidas. Acrescentou que na sua opinião, pessoal, não acha que cada vez que publica um *post* no *facebook* está a enriquecer o seu currículo pessoal. Por isso acha que a junta tem sítios próprios para afixar as coisas e não enriquecer o trabalho do executivo só pelo *facebook*. -----

----- Interveio depois o Presidente da Assembleia, que chamou à atenção que existe uma bica de água na Rua da Igreja ao pé da Senhora da Caridade e passam lá centenas e centenas de peregrinos todos os dias e se aquela bica estivesse a funcionar eles podiam utilizar. Acrescentou que aquando a requalificação da Rua da Igreja, que foi inaugurada virtualmente por um drone na altura da pandemia, aquela bica de água estava no projeto daquela rua. Solicitou assim que perante os serviços da Câmara e da Esposende Ambiente o executivo tente por aquela bica a funcionar o quanto antes e serviria não só os peregrinos que ali passam como também por exemplo, os miúdos que vão à catequese. -----



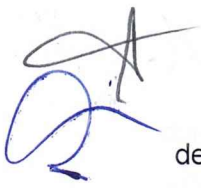
----- O Presidente da Assembleia deu então a palavra ao Presidente da Junta, para responder às questões colocadas, o qual referiu que não havia muito a dizer, que cada um faz o raciocínio que quer e tem as ideias que tem. Pediu a palavra então Ânia Peixoto e no uso da mesma disse que o senhor Presidente da Junta está nesta sessão para responder às questões do órgão deliberativo que são estes membros da assembleia de freguesia e também às do público. Declarou que é uma imensa falta de respeito não responder às questões que lhe foram colocadas. O Presidente da Assembleia acrescentou que o Presidente da Junta não é obrigado a responder e que os atos ficam com quem os pratica, ao que interveio o membro Ilídia Vale para esclarecer que não é obrigado a responder ali na assembleia, mas numa interpelação judicial é obrigado a responder e que a atitude do Presidente da Junta é uma clara violação dos seus deveres enquanto Presidente da Junta. -----

----- Interveio depois o senhor Tesoureiro, Otilio Hipólito, que relativamente ao programa da bilha solidária esclareceu que se trata de um programa que foi anunciado pelos meios de comunicação social. Além disso, os serviços quer em Fão, quer em Apúlia, no atendimento, alertaram as pessoas quanto à questão da bilha solidária. O programa tem regras e requisitos que têm de ser cumpridos. A nível do Centro de Saúde de Fão, os administrativos avisaram os utentes para procurarem os serviços da junta para saber se teriam direito à bilha solidária, pelo que a divulgação não se fez somente através do *facebook*. O meio privilegiado foram os meios de comunicação, neste caso, o noticiário que quase toda a gente vê, mesmo as pessoas mais idosas ---

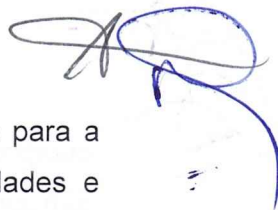
----- Passou-se então ao **ponto 2.2 da Ordem de Trabalhos**, à discussão e votação do relatório de Atividades do ano de 2022, o qual passou a ser lido pela secretária do Executivo, Luísa Torre, e cujo teor foi anexo à presente ata, que se considera integralmente reproduzido. -----

----- Finda a leitura interveio o Presidente da Assembleia para esclarecer que na ordem de trabalhos neste ponto diz discussão e votação, não diz leitura do plano de atividades e ninguém a interrompeu nessa leitura. -----

----- Interveio depois Ânia Peixoto para dizer que o poder de síntese deste executivo é inexistente, não aprenderam nada com os mandatos anteriores, há quem estivesse na oposição e o Presidente da Junta apresentava no projetor e discutia o plano ou o relatório e não lia simplesmente as coisas. Acrescentou que numa era de transição digital, poderia utilizar-se a tela existente para estarmos todos mais por dentro do que se está a falar. Prosseguiu na sua intervenção, fazendo referência à herança pesada de compromissos assumidos e não pagos no valor de 150 mil euros. Esclareceu que o executivo esqueceu-se de dizer que este valor não corresponde tudo a uma despesa que não se justifique passar de ano para ano. Esclareceu ainda que se daquele valor

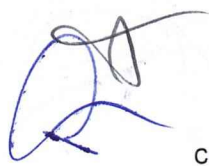


de 150 mil euros, 127 mil são do autocarro que é uma despesa de investimento, não é absurdo passar para o ano seguinte, porque 90% do valor do autocarro seria pago pela Câmara e se esta não pagou até ao final de 2021 e receberam agora em 2022 e é por isso que o valor agora reduziu em 2022. Prosseguiu dizendo que 150 mil euros de obrigações por pagar do executivo anterior e se 127 mil são despesas de capital, significa que 82% da despesa que ficou por pagar é despesa de capital, de investimento, para ser distribuída por um, dois, três anos e por isso é que é uma gestão plurianual de investimento. Se o Presidente não pagou a tempo ou se o Presidente da Câmara não pagou a tempo de fechar as contas de 2021, isso será uma dívida da Câmara. Relativamente aos resultados positivos da festa do marisco e da feira de artesanato solicita que lhe apresentem os resultados positivos, porque quando pergunta, ninguém lhe diz nada. Apenas se fala nesses resultados positivos, o Presidente da Junta fala, atira tudo muito para o ar e não apresenta fundamento do que diz em nada e em determinadas situações até encontramos incoerências nas assembleias seguintes sobre o que o senhor disse nas assembleias anteriores. Exemplificou com uma situação ocorrida em dezembro quando o Presidente da Junta disse que o executivo anterior pedia sempre adiantamentos de verbas à Câmara relativamente ao CAF e às limpezas das casas de banho e o senhor disse que não ia pedir e em Fevereiro deste ano pediram um adiantamento das verbas das casas de banho. Concluiu dizendo que o Presidente fala, fala, fala, mas que apresente factos, porque a palavra do Presidente não vale mais do que a dos outros e só vale se for suportada em factos concretos. Prosseguiu na sua intervenção, salientando que o relatório de atividades refere no segundo capítulo a coordenação do processo de desagregação de freguesias, esclarecendo que a junta não coordenou o processo de desagregação de freguesias, que quem coordenou o processo de desagregação de freguesias foi a assembleia, foi uma comissão, grupo criado nesta assembleia com dois membros de cada bancada partidária. Quem esteve nesta comissão foi um membro do executivo, o Presidente da Assembleia e dois elementos de cada partido. Reiterou que não foi a junta que coordenou este processo. Prosseguiu salientando a aquisição de uma impressora e de uma trituradora, tendo lembrado que o título do orçamento para 2023 era “no caminho para a sustentabilidade”, disse saber também que há documentos que têm de ser impressos até por imposição legal, mas questiona para quando é que começa o caminho da sustentabilidade e o caminho da desmaterialização no que concerte a este aspeto. Questionou ainda como está a questão dos protocolos com a câmara, designadamente o que se pediu e o que vão ter. Questionou relativamente à homenagem aos ex-combatentes, designadamente a qual guerra se refere o documento do relatório de atividades. Questionou ainda que



vias em que se pugna pelo saneamento e o que reivindicaram em concreto para a valorização dos caminhos de Santiago. Relembrou que no plano de atividades e orçamento para 2022 previa a instalação de caixas multibanco nas duas freguesias. Que em dezembro último, cuja ata foi aprovada hoje, o senhor Presidente quando questionado acerca dos multibancos disse que estava a trabalhar, pelo que se não está neste relatório, não estavam a trabalhar, pelo que questiona se de facto fizeram alguma coisa, porque está a fazer 4 anos que começou o processo do Montepio para Fão e já estamos há um ano que saiu daqui o Montepio e não estão a trabalhar, não temos nada e ainda por cima tínhamos já todo um processo de um multibanco para Cedovém, que já estava pronto na Câmara para avançar e não sabe porque não avançaram. Perguntou se não estão a trabalhar na questão da iluminação do passadiço do rio em direção ao Caldeirão. Constatou que durante o último ano não reivindicaram junto da Câmara o projeto de execução da variante sul de Fão. -----

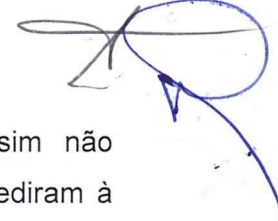
----- Interveio depois Ilídia Vale dizendo que a maior parte das questões que tinha já foram feitas pela Ânia, as quais reitera. Começou por evidenciar o capítulo 1 do relatório de actividades e quer saber exatamente a que se refere este montante de 150 mil euros do executivo anterior, porque ou o executivo se retrata ou o voto da LIPAF vai contra este relatório. Reiterou que há que ser sério e que ou a junta se retrata relativamente a este valor ou o voto da LIPAF é contra. Abordou ainda a questão da coordenação do processo de desagregação e perguntou exatamente o que é que a junta coordenou neste processo. Acrescentou que o senhor Presidente da Junta há cerca de duas ou três assembleias atrás referiu que 80 ou 90 % do trabalho era do Otilio ao que o Presidente da Junta corrigiu dizendo que era do João Pedro. Prosseguiu Ilídia Vale dizendo que com os seus 2% que lhe tocam, segundo a percentagem do senhor Presidente da Junta, não dá o mérito a ninguém, que quer o seu mérito. Alertou que ou o executivo retira o vocábulo “coordenação” e colocam “acompanhamento”, ou o sentido de voto da LIPAF vai contra. Acrescentou que é uma falta de respeito para com todos os elementos da comissão que tiveram muito trabalho e a junta está a ficar com os louros e isso não aceita, reiterando que o seu mérito não vai para ninguém. Na sequência do que já foi questionado pela Ânia, perguntou que valores é que foram propostos à Câmara para estes acordos de execução. Pediu ainda que esclarecesse que área envolvente ao pinhal de Fão é que foi objeto de limpeza, porque ficou sem perceber se por exemplo, aquela limpeza que foi feita da Rua Artur Aires, foi a junta que fez e pede que esclareçam quais os locais onde foi feita esta limpeza. Acrescentou que todas as inaugurações constantes do relatório de actividades foram obras executadas no mandato do anterior executivo e em jeito de conclusão o que ressalta é que não há execução de obras novas, a junta limitou-se a



cumprir com os mínimos dos seus deveres e cumpriu, muitas vezes mal e de forma deficiente. Questionou por fim porque é que não esteve presente do executivo na atribuição dos prémios do torneio Oceano Cup. -----

----- Interveio depois o Presidente da Assembleia e questionou, na sequência da intervenção da senhora secretária e da enumeração das ruas intervencionadas, sendo uma delas a Rua da Salgueira, se esta sabe onde começa e acaba a Rua da Salgueira, ao que a senhora secretária respondeu que se calhar ao detalhe não, mas sabe onde é a Rua da Salgueira. Após a insistência do Presidente da Assembleia aquela referiu não saber, ao que o Presidente da Assembleia referiu que a Rua da Salgueira não é a que precisa de mais melhoramentos, que é a Rua Cruzeiro dos Mouros. Esclareceu que a Rua da Salgueira começa na marginal de Cedovém e acaba na Rua José Carvalho e dali para a frente é que ela precisa de arranjos, que é a Rua Cruzeiro dos Mouros. Acrescentou que têm 3 membros de Apúlia no executivo e se esses três membros não sabem o nome das ruas é porque não conversam entre si, porque o nome da rua que está a precisar mesmo de ser arranjada é Rua Cruzeiro dos Mouros e não a Rua da Salgueira. -----

----- Foi dada depois a palavra ao Presidente da Junta para responder, ao que este referiu que não tomou nota de nenhuma questão e que só não pode deixar de dizer à Ânia Peixoto que é lamentável que falte à verdade. Que uma coisa é pedir verba antecipadas, ou seja, do orçamento seguinte, outra coisa é no próprio ano pedir verbas adiantadas. Acrescentou que sabe que dói e deve custar muito a junta ter terminado o ano a pagar um empréstimo bancário contraído pelo anterior executivo e que a junta não tem compromissos por pagar a banco nenhum. Também presume que custe muito saberem que não têm dívidas na segurança social, que pagaram do anterior executivo. Também acha que deve doer muito chegar a Dezembro e não pedir 16 mil euros adiantados do ano seguinte que era isso que acontecia com o anterior executivo. Neste momento Ânia Peixoto quis intervir ao que o Presidente da Junta apelou ao Presidente da Assembleia dizendo que não pode valer tudo, que deixou falar e não interrompeu mesmo ouvindo muitas mentiras, ao que o Presidente da Assembleia apelou a que não fossem trocados argumentos. O Presidente da Junta prosseguiu dizendo que ouviu pessoas a elevar o tom de voz e que o Presidente da Assembleia não pode permitir nem deve e que as pessoas são nervosas que metam os nervinhos lá naquele sítio. Neste momento, interveio alguém do público dizendo que é uma falta de respeito pelo ecossistema humano que ali está na assembleia. O Presidente da Assembleia apelou novamente a que não fossem trocados argumentos e se o Presidente da Junta estava no uso da palavra era ele quem falava, que não pode dar com uma vara em cada um como se fazia na escola. Prosseguiu o



Presidente da Junta dizendo que ouve muita inverdade e mesmo assim não interrompe ninguém. Esclareceu que os seis mil euros que em Fevereiro pediram à Câmara Municipal, foram pedidos no ano que que têm que pedir, que não vão pedir adiantado de 2024. Que da maneira que a Ânia apresentou, induz o público em erro e isso na sua opinião não é ser sério. Acrescentou que só pediram adiantamento porque os salários dos funcionários subiram e pagam mais mil e quinhentos euros por mês do que antes em 2022, que os produtos para as escolas aumentaram muito, os combustíveis já estiveram a dois euros e que portanto no decorrer deste ano houve necessidade de pedir essa verba. No que concerne às outras questões, referiu que não tem muito mais para dizer, fica à consideração de cada um. Interveio Ânia Peixoto para dizer que não são considerações, são perguntas e que se não forem respondidas na assembleia quando é que o serão. Acrescentou que o Presidente da Junta está a dizer é que não responde a este povo todo o que foi perguntado ali. -----

----- O Presidente da Assembleia disse então que ficará registado em ata que o Presidente da Junta não quer responder. Prosseguiu perguntando se o executivo não quer esclarecer a questão dos 150 mil euros, ao que o senhor tesoureiro referiu que isso está explicado no relatório de contas e que se tratam de despesas por pagar de períodos anteriores. O Presidente da Assembleia insistiu dizendo que quem pegar naquele documento diz que este executivo herdou uma dívida de cento e cinquenta mil euros e que se escreveram mal, que retifiquem. O senhor tesoureiro referiu que terão que exigir a quem criou estes programas que se retratem e que deixem de ter esta coluna a dizer “despesa por pagar”. O Presidente da Assembleia alertou que o que está em causa é o que o executivo escreveu no relatório de atividades ao que a senhora secretária referiu que escreveram segundo o que vem no relatório de contas.

----- Passou-se então à votação do Relatório de Atividades do ano de 2022, o qual foi **rejeitado por maioria**, com **sete votos contra**, sendo 2 do PS e cinco da LIPAF e **seis a favor** do PSD. -----

----- O PS proferiu a seguinte declaração de voto: *“Votamos contra, porque este plano de atividades ficou aquém do prometido e a junta não sai do reboque do que são iniciativas privadas, de privados e associações e porque mantiveram a menção aos cento e cinquenta mil euros que é uma falácia, ou melhor dito, parece que é uma forma de induzir em erro as pessoas.”* -----

----- A LIPAF proferiu a seguinte declaração de voto: *“O Grupo de Cidadãos Eleitores LIPAF vota contra, porque não foram esclarecidas as questões colocadas relativamente a este relatório, designadamente, a questão dos cento e cinquenta mil euros constante logo do primeiro capítulo e a questão da coordenação do processo de desagregação de freguesias.”* -----

----- O PSD apresentou a declaração de voto que se segue: -----



Declaração de Voto

Relatório de Atividades - 2022

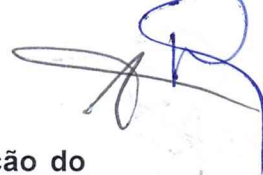
O Grupo do Partido Social Democrata da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Apúlia e Fão, **vota favoravelmente a Proposta de Relatório de Atividades - 2022**, por entender que reflete a estratégia da Junta de Freguesia para o desenvolvimento dos nossos territórios, importando destacar que, apesar dos constrangimentos inerentes à capacidade de financiamento das freguesias, é representativo da ambição do executivo para concretizar as suas políticas e a realização de obras estruturantes para as nossas freguesias em colaboração com o Município de Esposende.

Fão, 28 de abril de 2023.

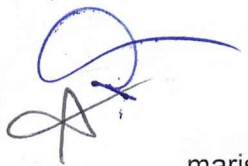
João Paulo Pires Pires da Silva PM
Manuel António Soares Gomes
Jiliana Graíem Fregues
Mário Filomena Belo Moreira

Irone Isabel Carvalho do Couto

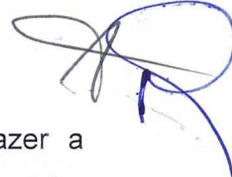
137



----- Passou-se em seguida ao **Ponto 2.3 Apresentação, discussão e votação do relatório de Gestão e Prestação de Contas do Ano 2022**, cujo documento fica anexo à presente ata e se dá por integralmente reproduzido. O documento passou a ser apresentado pelo senhor Tesoureiro, Otilio Hipólito, que começou por dar nota que por força do sistema de normalização contabilística para as administrações públicas a apresentação deste documento agrega todos os valores quer da receita quer da despesa de uma forma muito mais compacta, não sendo possível discriminar ponto por ponto. Neste momento, Sandra Oliveira fez notar que no orçamento deu para discriminar ponto por ponto, ao que o senhor Tesoureiro concordou, mas informou que quem presta acessoria à junta transmitiu-lhes que teria que ser assim que o documento teria de ser apresentado e ele como não é da área, aceita as indicações que lhe dão. Acrescentou que se lhe dissessem que a empresa em questão que sempre trabalhou com o anterior executivo desde sempre, trabalha mal, então estremos aqui para falar com eles e apurarmos esta situação. Passou em seguida a tentar esclarecer algumas situações, designadamente, no que toca às receitas, o documento está dividido entre receitas correntes e receitas de capital. Relativamente à receita há a divisão R1, o R11 refere impostos diretos. O valor de 17.863, 52 € é a receita do IMI. Relativamente ao RT que é taxas, multas e outras penalidades, são as receitas que os serviços conseguem arrecadar, como por exemplo, os mercados, licenças dos animais, taxas de junta, taxas de cemitério ou ATL. No R4 estão inseridos os rendimentos de propriedade ou rendas dos edifícios no valor de 5.600,00 €. O R5 refere-se às transferências correntes. Dentro do R5 estão as transferências do Estado, como o FFF e a DGAL. Fez notar que o Estado retém um valor no FFF relativo à comparticipação no Serviço Nacional de Saúde. Relativamente a esta verba, não foi recebido a totalidade do que se previa no orçamento. Assumiu ainda que quanto a esta situação, que o anterior executivo tinha toda a razão no que dizia, designadamente que são receitas da junta, pelo que esta tem que receber a receita na sua totalidade e esta retenção para o SNS não devia existir. A verba do R5.1.1.2 refere-se a outras entidades nacionais. O valor é de 34.142, 33 € que corresponde ao valor que vem do GIP e aos contratos CEI. Quanto ao R5.1.1.5 refere-se à administração local, designadamente às receitas transferidas pela Câmara Municipal, como os acordos de execução no valor de cerca de 93.000,00 € ou outros subsídios no valor de 27.258, 88 €. De seguida abordou outras receitas cuja rubrica é o R5.1.3 onde está o valor pago pelos CTT no montante de 18.919, 38 €. Já o R6 tem a ver com a venda de bens e serviços, designadamente aluguer de equipamentos e espaços, venda de matérias de consumo, transportes de ATL, Associações e particulares e eventos culturais onde está integrada a receita da festa da cerveja e do



marisco. A rubrica R7 refere-se a outras receitas no valor de 220,23 € onde estão receitas que não conseguem enquadrar noutras rubricas e a título de exemplo, está inserido o valor de um evento que a junta pagou adiantado para ser celebrado no âmbito do ATL e o evento foi cancelado e houve uma devolução desse montante. Informou ainda que tiveram os concursos para os trabalhadores, em que tiveram que fazer uma anulação do primeiro anúncio que fizeram no diário da república e houve a devolução do preço pago. No que se refere às receitas de capital, há as receitas provenientes da venda de bens onde está incluída a venda do autocarro no valor de 10.050,00 €, bem como a venda de sepulturas no valor de 15.326,00 €. O R9 refere-se à transferência de subsídios de capital que inclui a administração local da Câmara, designadamente, a transferência do valor do novo autocarro e da carrinha Ford adquirida o ano passado, e da obra da Rua do Furado, tudo no valor de 151.801,77 €. Tudo dá um valor total de receitas de 608.467,56 €. No que toca às despesas, o primeiro grande quadro D1.1 é o referente às remunerações dos funcionários, que são despesas certas e permanentes, explicando que em 2022 tinham 27 funcionários. Explicou que neste valor estão incluídas as gratificações que são atribuídas aos membros do executivo. Explicou ainda que neste quadro há um valor de compromissos assumidos, quer pagos, quer por pagar de 286.323,01 € e que foi paga a quantia de 263.337,83 €. Referiu também que os compromissos que ficaram por pagar e que se transferiram para 2023 ascende a um valor de cerca de 22 mil euros e diz respeito às gratificações que ficaram por pagar aos membros do executivo e aos descontos para a segurança social, que podem ser pagos até ao dia 20 do mês seguinte, sendo que os descontos de dezembro passaram assim para janeiro. Está ainda aqui incluído o valor relativo a um colaborador da junta de freguesia, o Sr. Cardoso. Relativamente à verba D1.2 é referente a abonos variáveis ou eventuais, estão inseridos compromissos pagos e por pagar no valor de 7.672,62 €. Foi pago o valor de 5.865,02 €. Neste campo estão incluídas as despesas que tiveram com as mesas de voto, os abonos para falhas dos funcionários dos serviços administrativos e o valor das senhas dos membros da assembleia de freguesia. A rubrica D1.3 é referente às despesas com os descontos para a segurança social, para a Caixa Geral de Aposentações, para a ADSE e os seguros para o pessoal, num total de 64.217,14. Relativamente à rubrica D2, aquisição de serviços e de bens, verificaram um grande aumento da despesa devido ao aumento do preço dos combustíveis, da eletricidade, do papel. Estão também inseridos nesta rubrica as despesas com a aquisição de serviços de limpeza, material de escritório, reparações dos autocarros e das máquinas, seguros dos carros, ferramentas e utensílios, a luz e a água, despesas com conservação de bens, despesas com a Datamind, custos com o site. Esclareceu que



como tiveram concursos, tiveram que contratar uma psicóloga para se fazer a avaliação psicológica e esse valor também está incluído nesta rubrica. Estão também incluídas as despesas com a limpeza dos Wc na época banhar e com atividades culturais. A rubrica D3 que refere juros e encargos, no valor de 14.227,86€ diz respeito ao empréstimo que foi pago em janeiro de 2022. A rubrica D4.1.2 referente a entidades do setor não lucrativo no valor de 3.020,00 € correspondem aos subsídios concedidos às associações, comissões de festas e particulares. Chamou ainda a atenção para o valor de 1.000,00 € que ficou por pagar, esclarecendo que o espaço onde funciona o Mercado Menino de Deus pertence à Venerável Ordem do Menino de Deus em Barcelos e esse valor corresponde ao valor que está por pagar a essa entidade. O campo D5 é referente a outras despesas correntes onde estão inseridas todas as despesas que não conseguem incluir noutras rubricas no valor de 3.011,67 €, designadamente, as comissões bancárias, a quantia devolvida ao IEFEP em virtude do abandono de um trabalhador CEI+ e ivas pagos. Relativamente a despesas de capital, há aquisições de bens e capital onde foi assumido o valor de 190.466,78 € e pagaram o valor de 148.248,76 €, que diz respeito ao autocarro; à aquisição da carrinha Ford, de equipamentos para o funcionamento do chafariz e obras feitas pelo Boaventura. O valor total das despesas pagas é de 669.996,08 €. Entre as receitas totais e as despesas totais existe um défice negativo de 1.528,52 €, mas uma vez que do ano anterior vem um saldo de gerência de 4.000,00 €, transitam para 2023 com um saldo de 2.969,15 €. Como notas finais, salientou que o ratio de execução da receita e da despesa situam-se na ordem dos 87.54 % e 87.75 %, respetivamente. O montante executado do plano plurianual de investimento cifra-se no valor de 148.428,76 €. As alterações ao plano plurianual de investimento estão de acordo com as alterações quer da despesa quer da receita e por isso são valores coerentes e que estas contas foram certificadas pela contabilista. -----

----- Inscreveram-se pra usar da palavra os membros Sandra Oliveira, Ânia Peixoto, João Mota, Júlio Monteiro e Ilídia Vale. -----

----- Interveio então Sandra Oliveira que começou por observar que em relação às rubricas virem compactadas, como sabiam que ela ia perguntar, podiam ter trazido discriminado que já lhe poupava o trabalho. Pediu então que lhe discriminasse os valores que inclui para chegar a esse valor global do R6 e do D2, se possível nos mesmos campos como estava no orçamento. Pediu esclarecimentos relativamente ao valor da despesa em mobiliário urbano no valor de 6.000,00 €, tendo o senhor Tesoureiro informado que o valor em causa se refere ao ATM. Questionou também relativamente à receita mensal do Centro de Produtos Hortícolas em Apúlia e se esse valor dá para pagar a manutenção e o funcionário. Questionou ainda qual o valor que

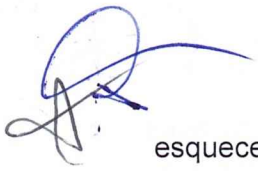


o executivo declarou à Autoridade Tributária referente à faturação da festa do marisco e qual foi o valor do IVA que pagaram. -----

----- Em resposta o senhor Tesoureiro referiu que, relativamente ao Centro de Produtos Hortícolas é uma análise muito mais fina e que fará chegar por escrito essa informação. Relativamente ao valor pago à AT a título de IVA terá rondado cerca de 400 € a 500 €, mas não tem a certeza. Relativamente à descrição do R6, referiu que são rubricas bastante alongadas, mas onde estão inseridas as publicações e impressos (7,00 €), matérias de consumo (19,00 €), aluguer de espaços e equipamentos (2.986,04 €), serviços culturais (95.583,64 €), serviços desportivos, transportes escolares (4.902,49 €), transportes de associações (3.895,50 €) e outros particulares (1.234,35 €). Relativamente ao D2 referiu que é muito extenso e fará chegar por escrito. Sandra Oliveira disse então que poderia dizer só os valores maiores, ao que o Presidente da Junta disse que não podem estar ali com valorzinhos. Sandra Oliveira lembrou então que o Presidente da Junta leu a informação escrita durante o tempo que quis ao que o Presidente da Assembleia lembrou também que quem leu plano de atividades durante meia hora, também pode ser esclarecedor nesta questão das contas que é bastante pertinente. O Presidente da Junta insistiu que ninguém tem na cabeça quanto custou isto ou aquilo e disse que podiam consultar os processos na junta de freguesia. Sandra Oliveira referiu então que irá consultar se hoje não ficar esclarecida. Prosseguiu na sua intervenção de resposta o senhor Tesoureiro, referindo que em combustíveis têm um valor de 14.849,98 €, em produtos de limpeza 7.631,03 €. Neste momento, o senhor Tesoureiro questionou se poderia apresentar os valores arredondados, ao que Sandra Oliveira disse não se importar, observando no entanto, que o anterior executivo apresentava ao cêntimo. O Senhor Tesoureiro prosseguiu então, tendo indicado o valor do ATL de 1.671,22 €, material de escritório 2.466,82 €, reparações 4.344,89 €, prémios, condecorações e ofertas 148,00 €, que teve a ver com os flyers, cartazes e um ramo para o dia de Apúlia, ferramentas e utensílios, 1.917,35 €, livros de documentação técnica 69,42 €, artigos honoríficos 291,34 €, material de educação e cultura 1.701,36 €, atividades culturais 93.000,00 €, sendo que neste ponto não está apenas a festas de cerveja e do marisco, mas também as outras atividades culturais que a junta realiza ao longo do ano, como por exemplo, o bebé do ano, o pagamento de seguros da tenda de natal em Apúlia, o valor dos pais natal que a junta ofereceu às crianças e os valores da iluminação de natal. Após interpelação por parte de Ânia Peixoto no sentido de discriminar mais estas rubricas, o senhor Tesoureiro referiu que tal não será possível nesta Assembleia porque é necessário consultar documentos nos serviços da junta e que pode fazer chegar por escrito essa informação, basta pedir. Prosseguiu o senhor tesoureiro com o

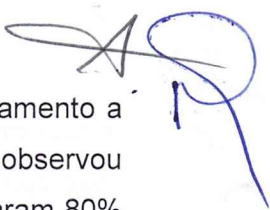
valor de outras despesas, que discriminou, designadamente, luz 10.391,73 €, água 4.687,41 €, conservação de bens 1.874,16 €, comunicações fixas e móveis 3.497,94 €, seguros dos carros 2.438,03 €, deslocações e estadas, onde se inclui a via verde 665,11 €, estudos, pareceres e consultadoria, 3.468,60 €, trabalhos especializados, que tem a ver com a pintura do Jimmy 5.166,40 €, 7.255,39 € outros serviços onde estão incluídos o site, o valor da psicóloga, limpeza dos WC's. Concluiu assim a explicação o senhor Tesoureiro. Sandra Oliveira questionou se o valor de faturação que foi declarado à Autoridade Tributária iria ser enviado por escrito, ao que o senhor Tesoureiro confirmou que mandaria por escrito. -----

----- Usou depois da palavra Ânia Peixoto que começou por dizer que o documento não está datado, que desconhece quando foi aprovado em reunião de executivo, tendo o senhor Tesoureiro esclarecido que nos documentos originais já consta essa informação. Ânia Peixoto questionou então se a rubrica R5.1.3 correspondente aos CTT está discriminada em Apúlia e Fão. Otílio Hipólito informou que a verba dos CTT em Fão corresponde a 12.682,20 € e em Apúlia corresponde a 6.237,08 €. Ânia Peixoto perguntou então se há alguma explicação para o facto de ter reduzido em relação ao que tinha sido orçamentado. Otílio Hipólito respondeu que podem ser feitas várias suposições, poderá ter a ver com a desmaterialização de processos, no sentido das pessoas estão cada vez mais voltadas para o digital e os serviços estão cada vez mais concentrados em encomendas, já não se enviam cartas, já não se recorre tanto aos CTT para esse efeito, mas poderá haver muitas hipóteses, no ano de 2022 ainda se sofreu um pouco de pandemia, as pessoas criaram novos hábitos, a população mais idosa resguardou-se mais. Ânia Peixoto prosseguiu e perguntou relativamente à rubrica R6, relativa a atividades culturais, que o senhor tesoureiro havia afirmado corresponder inteiramente à festa do marisco no montante de 95 mil euros o que o tesoureiro confirmou. Relativamente à rubrica D 2 questionou se o senhor tesoureiro sabe qual é o valor da festa do marisco sozinha ao que aquele disse não saber com exatidão mas será à volta dos 83 mil euros. Ânia Peixoto questionou então se havia alguma razão para não se saber o valor com exatidão. Prosseguiu na sua intervenção, questionando relativamente às demonstrações das execuções da despesa, referenciando que existem mais 10 mil euros de obrigações por pagar em relação ao ano passado na despesa corrente, tendo esclarecido que em 2021 tinham passado o ano com cerca de 26 mil euros de despesas correntes por pagar e que este ano estamos com 36 mil de despesas correntes por pagar. O senhor Tesoureiro esclareceu que tal ficou a dever-se aos diversos aumentos dos preços como eletricidade e combustíveis, e que colocaram no quadro mais 3 funcionários, sendo que uma funcionária passou de um vencimento de 800 € para 1.200 €, não podendo

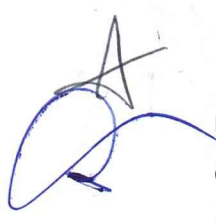


esquecer que a guerra na Ucrânia fez subir os preços de uma forma brutal. Ânia Peixoto concordou que se tratam de despesas correntes e que é normal acontecer. Questionou então relativamente se as despesas de capital que ficou por pagar em 2021 se referem inteiramente ao autocarro e se noventa por cento daquele valor de cento e vinte e sete mil euros veio este ano inteiramente da Câmara, o que o senhor Tesoureiro confirmou. Ânia Peixoto prosseguiu e observou que tal significa que se a junta tivesse recebido em 31 de dezembro de 2021 esse valor da Câmara não teria ficado com cerca de 115 mil euros de despesa de capital por pagar e só teria transitado cerca de 12 mil que seriam as despesas próprias do autocarro, ou seja, teriam no final do ano 2021, não 150 mil euros de dívida porque isto é completamente irreal, na realidade a junta teria por pagar os 26 mil de despesa corrente mais os 12 mil do autocarro correspondente aos 10% da responsabilidade da junta, num total de cerca de 39 mil euros. Acrescentou que os 12 mil euros do autocarro, numa gestão normal seriam negociados, por exemplo, a 2 anos, o que significaria que no final de 2021, ainda menos haveria para pagar. Relembrou ainda que 127 mil euros num conjunto de obrigações por pagar de 150 mil, corresponde a 82% de despesas de capital e que despesas de capital transitam de ano para ano, são obrigações plurianuais e é normal essas despesas de capital passarem de ano para ano, são despesas de investimento, exemplificando que também não se paga a casa ou um carro a pronto. Concluiu dizendo que os 150 mil euros de dívida é completamente falacioso e que em 2022 deixaram por pagar cerca de 78 mil euros, sendo 36 mil de despesas correntes e só 42 mil são despesas de capital, questionando relativamente a este valor. Em resposta o senhor Tesoureiro, Otílio Hipólito disse que as contas são o que são, que as contas do ano passado foram aprovadas com aqueles valores e que neste momento sente que há uma necessidade que querer justificar algo fazendo uma espécie de declaração política, por isso, entende que é a opinião do membro da Ânia Peixoto. -----

----- Interveio o Presidente da Assembleia para se dirigir ao senhor Tesoureiro e dizer que se ele tem explicado aquilo que a Ânia Peixoto explicou, ela já não usava da palavra, porque estava explicado e que o executivo é que não deu explicação nenhuma relativamente aos 150 mil euros. Prosseguiu Ânia Peixoto questionando a que se referem os 42 mil euros de despesa de capital por pagar, ao que o tesoureiro referiu tratar-se dos equipamentos para o chafariz (12.856,64 €), a fatura do Boaventura (3.000,00 €) o autocarro (23.611,38 €) e a carrinha Ford (2.750,00 €). Ânia Peixoto questionou então se relativamente ao autocarro não pagaram tudo o que a Câmara deu, ao que o tesoureiro afirmou que fizeram um acordo a prestações relativamente ao autocarro, justificando que 2022 foi um ano de desafio e que



chagaram a fevereiro de 2022 e tiveram que fazer muitos contratos de pagamento a prestações para ter forma de honrar todos os compromissos. Ânia Peixoto observou então que do valor de 90 % do autocarro que receberam da Câmara só pagaram 80% e usaram os restantes 10% para outra situação. Otilio Hipólito afirmou que não usaram esse valor e Ânia Peixoto perguntou então por que é que não pagaram os 90%. Otilio Hipólito respondeu que o dinheiro não foi usado e está guardado para se for preciso para amortizar ou honrar os compromissos. Ânia Peixoto voltou depois o tema das percentagens das despesas correntes e das despesas de capital, lembrado que em 2022, 82% das despesas de capital que ficaram por pagar correspondem ao autocarro e que neste momento têm 54% de despesas de capital por pagar e 46% de despesas correntes de obrigações por pagar, afirmando que olhando para as contas anteriores, o filme que o executivo fez relativamente aos 150 mil euros é completamente descabido tendo presentes as percentagens que referiu, porque o valor mais por pagar em 2021 era um autocarro, eram despesas de investimento e neste momento ficaram com obrigações por pagar muito mais de despesas correntes do que despesas de capital, 46% contra 54%, referindo que não se justifica o filme todo que fizeram à volta dos 150 mil euros. Ainda no uso da palavra referiu-se às alterações orçamentais da receita, questionando se se tratam de alterações modificativas e permutativas. Acrescentou que as alterações modificativas foram aprovadas em Janeiro deste ano e são contas de 2022, o que significa que se aprovar este documento, vai a Tribunal de Contas por ter aprovado este documento, dano a indicação aos membros do PSD que se aprovarem este documento, infelizmente vão todos a Tribunal de Contas, porque significa que estamos a aprovar umas contas de pagamentos e de receitas, de pagamentos que não podiam ter sido pagos porque não tinham cabimento e não tinham autorização desta assembleia até 31 de Dezembro de 2022. Apelou que os membros atentem a isto antes de votarem, dando nota que foram 177 mil euros que foram aprovados este ano de despesas que o executivo fez o ano passado. Abordou depois o tema das operações de tesouraria em relação à aquisição de botija de gás liquefeito, questionando se se trata da bilha solidária e se só deram apoios de 100 €, tendo o tesoureiro referido que foram os pedidos de apoio que lhes chegaram. Ânia Peixoto observou então que tendo em conta o apoio de 10 €, aquele valor corresponde a 10 pessoas. Notou que na assembleia de dezembro questionou o Presidente da Junta relativamente a quantos apoios estavam a dar e ele disse que não sabia quantificar (ata de dezembro, página 27), afirmando que o Presidente da Junta não está dentro de nada da junta nem procura saber, em estar por dentro das situações e isso nota-se porque o senhor presidente não responde a nada, até os membros do executivo respondem a mais do que o presidente. Prosseguiu Ânia Peixoto e



relativamente a transferências e subsídios concedidos, questionou o senhor tesoureiro que constam duas entidades que não são associações e porque que tal consta no quadro do subsídio a associações. Otílio Hipólito informou que dessas entidades, um é o Carlos Palma Rio e o outro é o Jonas Vilar que foi a Itália participar num torneio da Karaté e veio pedir apoio à Junta. Ânia Peixoto reiterou que tal não deveria constar como subsídio a associações, e que não colocava em causa o valor atribuído, apenas o facto de constar na rubrica errada, ao que o tesoureiro afirmou que pode ter havido lapso do programa. Esclareceu ainda que relativamente ao Carlos Palma Rio foi pedido um subsídio para edição de 4 revistas relativas à mata folhosa nas 4 estações do ano e a junta concedeu esse apoio. Relativamente a outra situação, designadamente à associação de bicicletas antigas, todos os anos fazem um evento e convivem na pracinha. Essa associação pede um apoio no sentido de lhes ser oferecida uma clarinha por cada participante e bebida. Esclarece que a junta não deu o apoio diretamente, mas de uma forma indireta, comprando bens. Ainda no período de intervenção, Ânia Peixoto perguntou se não foi efetuada nenhuma contratação pública, ao que o senhor Tesoureiro observou que em anos anteriores nunca houve problema e que os procedimentos sempre foram idênticos, a empresa de contabilidade sempre foi a mesma e agora Ânia Peixoto está a por em causa aquela empresa e mesmo os serviços, que nos anos anteriores sempre foram excelentes e mereceram votos de relatórios de contas devidamente aprovados e por isso se no passado sempre esteve tudo bem e está tudo mal agora mantendo-se os procedimentos. -----

----- Interveio depois o membro João Mota, cuja intervenção foi a seguinte: -----



Relatório de Atividades e Prestação de Contas - 2022

Como já referimos anteriormente, apenas será possível promover a viabilidade e o equilíbrio financeiro da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão, com uma política orçamental realista e rigorosa.

Apesar da pesada herança de compromissos por pagar com que este executivo se deparou, o trabalho na redução deste valor de obrigações assumidas é um indicador que evolui no sentido certo e que reforça a confiança neste executivo.

A redução do valor de mais de 150.000,00 € de compromissos por pagar em cerca de 50,00 % e, a evolução do saldo global de aproximadamente – 14.000,00 €, no início de 2022, para aproximadamente -1.500,00 €, no final de 2022, comprovam o que referimos.

Importa também destacar, que no ano económico de 2022, este executivo não necessitou de recorrer à contração de empréstimos de curto prazo, assim como, pedir a antecipação de verbas do ano económico seguinte, prática corrente anterior que sucessivamente comprometia os orçamentos seguintes.

Nesse sentido, congratulamos este executivo por na execução de 2022, não comprometer as receitas do orçamento de 2023.

Outro ponto que também importa evidenciar é a realização da Festa da Cerveja e do Marisco e Feira do Artesanato em Fão, nomeadamente a sua concretização perante um cenário de incerteza na recuperação da Pandemia por Covid-19 e num contexto económico difícil, impactado pela incerteza económica resultante da Guerra na Ucrânia e o crescimento da inflação. **Se a decisão de realizar este evento foram reveladores de rasgo e coragem, constatar que o saldo resultante é positivo, comprova a competência deste executivo.**

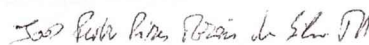
O Relatório de Atividades e a Prestação de Contas – 2022, relewa a confiança que temos no trabalho desenvolvido pelo Executivo da União de Freguesias de Apúlia e Fão.

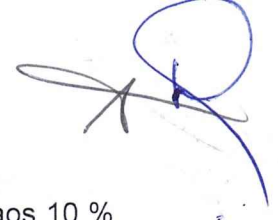
A transparência das contas e a sua publicitação incute confiança nas populações de Apúlia a Fão.

Muito provavelmente a oposição tentará desvalorizar ou ignorar estes factos, mas como refere o ditado popular “contra factos não há argumentos”.

Realçamos o trabalho que tem vindo a ser apresentado pela Junta de Freguesia, e nesse sentido, exortamos a que prossigam com o bom trabalho desenvolvido e, continuem a promover a transparência da gestão da junta de freguesia.

Fão, 28 de abril de 2023.



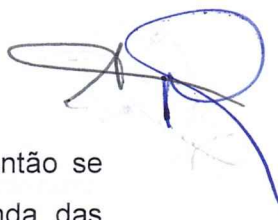


----- Interveio depois o membro Júlio Monteiro que questionou relativamente aos 10 % do valor do autocarro recebido pela Câmara que o executivo não pagou. O Tesoureiro respondeu que não foi este executivo que comprou o autocarro e já foram acusados de ser incompetentes porque não conseguiram obter a receita para pagar o autocarro quando a fatura já tinha sido muito lá atrás e o executivo anterior teve meses para o pagar. Acrescentou que o acordo era 90 % da Câmara e 10 % que sempre nos disseram que iriam ser pagos a prestações. Júlio Monteiro disse que não foi isso que havia perguntado, que se a junta apenas pagou 80 % do valor recebido pela Câmara, qual o destino dos restantes 10%. Otílio Hipólito respondeu que esses 10% estão no acordo a prestações. Júlio Monteiro observou que o tesoureiro tinha acabado de dizer que esse valor estava guardado. Após alguma alteração de argumentos, o Presidente da Junta esclareceu que o valor correspondente aos 10 % do autocarro foi o acordo feito para fazer face a outras necessidades e que no ano passado por via do orçamento do governo não ter sido aprovado, a junta passou a receber em duodécimos e perante isto, o executivo teve que fazer esta ginástica e fazer o acordo com a empresa, a empresa aceitou e estão a cumprir. Interveio Sandra Oliveira para notar que se o dinheiro estava guardado como afirmou anteriormente o senhor Tesoureiro, ele tinha que aparecer nas contas do banco, ao que o Presidente da Junta afirmou que não está nada guardado. Prosseguiu na sua intervenção o membro Júlio Monteiro e disse estar com dúvidas relativamente ao valor da festa do marisco que será de cerca de 83 mil euros e questiona deste valor qual é que corresponde às faturas das bebidas, ao que o Tesoureiro declarou não ter isso em mente. Júlio Monteiro disse então que queria essa informação por escrito. Questionou qual o valor da tenda ao que o Presidente da Junta referiu ser de cerca de 30 mil euros com os stands de artesanato e o pavimento. Júlio Monteiro insistiu na informação relativamente à faturação das bebidas, observando que qualquer empresa e no caso, a junta de freguesia, tem um fornecedor criado com uma conta corrente com essa informação. Disse ainda se se o Otílio tivesse logo fornecido a informação antes de ser questionado, não estavam agora com aquelas questões. Questionou depois se o valor correspondente ao pessoal cedido pela Câmara está incluído nos 83 mil euros, ao que o Presidente afirmou que não pagaram nada à Câmara. Júlio Monteiro perguntou se a Câmara ajudou, ao que o Presidente confirmou, tendo então Júlio Monteiro questionado se se pode saber o valor dessa ajuda. O Presidente da Junta disse que em números não sabe concretizar. Júlio Monteiro prosseguiu e observou que se a festa do marisco deu lucro teve ajuda de alguém, neste caso, da Câmara. Sandra Oliveira questionou quantos funcionários estiveram envolvidos na montagem e



desmontagem, ao que o Presidente da Junta referiu não saber, seria uma média de 3. Acrescentou que executaram vedações do espaço, ligações de água, a eletricidade foi contratada, tendo sido um funcionário que trabalha na Câmara que meteu férias para vir trabalhar para a festa, tendo observado que a oposição vem de ratoeira ao que o Presidente da Assembleia disse que isso não era resposta. Sandra Oliveira observou que se teve 3 ou 4 homens a tempo inteiro, já foi menos uma despesa que teve que pagar, tendo o Presidente referido que vinham lá pontualmente quando era necessário. Sandra Oliveira insistiu que já foi uma despesa que não teve ao que o presidente concordou. Sandra Oliveira questionou então se com o anterior executivo e enquanto chefe de pessoal emprestava pessoal ao que Valdemar faria respondeu que não sabe o que o anterior executivo pedia à câmara. -----

----- Usou depois da palavra Ilídia Vale que começou por dizer ao Presidente da Junta que a ratoeira da oposição é igual à deles nos anos anteriores e que a diferença era que o anterior executivo explicava ao cêntimo e atual executivo não. Parabenizou depois o senhor Tesoureiro pela explicação que deu mas que seria desnecessária se tivesse trazido a documentação que suporta estas contas. Questionou se as contas foram aprovadas em executivo de forma unânime, ao que o tesoureiro afirmou que foram aprovadas mas não de forma unânime, que houve um voto contra do senhor António Herdeiro, vogal do executivo. Ilídia Vale questionou depois qual foi a explicação que António deu para o voto contra, ao que o tesoureiro disse que o António Herdeiro iria fazer chegar um documento por escrito, mas que entendia que as contas não tinham demonstrado, por exemplo, onde estavam as rubricas da festa da cerveja e do marisco, tendo a senhora Secretária acrescentado que o António Herdeiro concluiu que era para estar de acordo com a equipa dele. António Herdeiro interveio e disse que essa foi a conclusão do restante executivo. O Presidente da Assembleia questionou o António Herdeiro se os documentos para a reunião de executivo lhe chegaram antecipadamente ao que aquele respondeu que chegaram apenas na hora da reunião e por isso também é que votou contra. Prosseguiu na sua intervenção Ilídia Vale, dizendo que quando se detetam erros nestes documentos como se detetaram e que a Ânia falou, a postura deste executivo é imputar os erros aos serviços, sendo importante notar que os serviços trabalham conforme a informação que lhes é disponibilizada e que se eles erraram é porque a informação que passou também foi errada e que chega de empurrar para os serviços uma responsabilidade que é do executivo. Acrescentou que o executivo é responsável pelo documento das contas e por toda a documentação que lhe está subjacente, pelo que chega de imputar aos outros uma responsabilidade que é deles. Prosseguiu com a abordagem da festa do marisco, dizendo que o executivo sabia que iam falar da festa

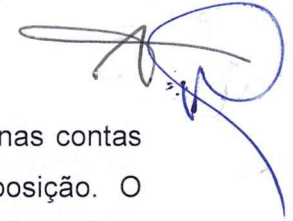


do marisco, que é a ratoeira como o presidente lhe chamou. Questionou então se tiveram que abrir atividade, um CAE na Autoridade Tributária para a venda das bebidas. Este CAE supõe que se emitam faturas e se comunique a faturação e que já foi aqui dito ou não dito que não se sabe quanto é que foi essa faturação da venda das bebidas, nem temos documentos que possam suportar esse valor. Questionou também o valor de 400,00 € pago à AT relativamente a IVA foi só da festa do marisco, ao que a senhora secretária confirmou. Perguntou ainda qual foi o apoio do IEF, da Unicer, qual foi o valor que pagaram relativamente à limpeza, à segurança, se utilizaram os copos reutilizáveis que estavam em stock do anterior executivo, se gastaram algum dinheiro em copos, se utilizaram as canecas que estavam da anterior festa do marisco, tendo poupado também neste valor, tendo observado que é muito fácil chegar aqui e dizer que tem lucro mas não tem a despesa correspondente, quem a teve foi o executivo anterior. Prosseguiu, questionando se relativamente à festa do marisco há dívidas a fornecedores, se foi tudo pago, relativamente ao pessoal cedido pela Câmara Municipal quanto é que foi esse apoio traduzido em números. Questionou depois relativamente ao tema do autocarro, tendo observado que tem ideia que na assembleia de dezembro quando questionado acerca dos 90% do valor do autocarro, o Presidente da Junta disse que já estavam pagos, o que o Presidente da Assembleia neste momento confirmou, tendo Ilídia Vale notado que afinal não estavam pagos e que foram retidos 10 %. Concluiu a sua intervenção, dizendo que já perguntou a próxima questão numa anterior assembleia ao Presidente da Junta e ele não respondeu e volta a perguntar agora em que rubrica das despesas é que está contabilizado o valor dos almoços e jantares pagos aos funcionários da empresa privada que andou a montar a iluminação de natal e quanto é que foi. -----

----- Em resposta o senhor tesoureiro começou por confirmar que é verdade que a responsabilidade pelos documentos é do executivo e que assumem essa responsabilidade, mas também não se esquece que em assembleias passadas, várias vezes sobre situações que foram questionadas e já deu ordens aos serviços que têm que analisar o que se passou, que dão orientações e chamam a atenção. Acrescentou que têm uma empresa de acessoria, que durante anos sempre prestou um serviço que levou a que as contas fossem devidamente aprovadas e agora parece que está tudo mal. Prosseguiu, dizendo que relativamente á atividade na AT já estava aberta pelo anterior executivo. Relativamente aos valores do apoio do IEF e da Unicer é informação mais fina da qual neste momento não tem esse montante. O valor total é que já foi dito, estes valores discriminados, não tem. Relativamente aos copos reutilizáveis e canecas, referiu que se é património da junta e estava disponível, foi utilizado. Interveio Ilídia Vale que não está a questionar a utilização, mas sim a

poupança que tiveram com isso. Interveio o Presidente da Junta para dizer ao senhor tesoureiro que ele não interrompeu a intervenção de Ilídia Vale e que não permitisse que fosse interrompido por aquela, ao que o Presidente da Assembleia disse que o Presidente da Junta está a criticar mas também está a interromper. Ilídia Vale interveio para dizer que em intervenções anteriores como a Ânia Peixoto ou a Sandra Oliveira houve várias interrupções e que o Presidente da Junta só se vira para si, questionando diretamente o Presidente da Junta se tinha algum problema consigo. Houve em seguida um momento de altercação com uma senhora do público que o Presidente da Assembleia mandou calar repetidamente e que em seguida haveria a intervenção do público. O Presidente da Junta disse que a esta senhora do público mandava calar e aos outros não. Prosseguiu na sua intervenção de respostas o senhor Tesoureiro que relativamente às despesas com a festa do marisco foi tudo pago e que só há uma situação que estão a discutir com a Esposende Ambiente porque entendem que têm que pagar o consumo de água. Relativamente a traduzir em números o apoio logístico do pessoal cedido pela câmara não consegue concretizar. Os custos com os almoços e jantares estará integrado na rubrica D12 como gratificações várias e que não sabe o montante. Neste momento interveio o senhor Presidente da Junta para se dirigir a Ilídia Vale e dizer que se aceitar números próximos pode dizer ao que Ilídia Vale respondeu que fez a questão ao senhor tesoureiro e que o Presidente da Junta teve a oportunidade de falar e passou a palavra para o senhor tesoureiro. Relativamente às questões dos custos com pessoal de segurança e limpeza, referiu não dispor desses elementos. Interveio então o Presidente da Assembleia para dizer que na assembleia de setembro e na assembleia de dezembro vieram sempre dizer que a festa do marisco deu lucro e que agora não sabem quanto é que pagaram. Acrescentou que em Setembro disseram que respondiam em Abril, em Dezembro sempre a dizer que deu lucro e agora não sabe quanto pagaram, ao que o Presidente da Junta disse que era só mais o que faltava **saber de cabeça e que estava tudo escrito e que se quisessem, peçam a informação que eles fornecem**. Relativamente à questão do apoio do IEFP o Presidente voluntariou-se para responder, dizendo que será à volta dos 1.700,00 € ao contrário dos 8.000,00 e que foi atribuído no último festival e que se tiveram ajudas da câmara já não tiveram do IEFP. O Presidente da Assembleia notou, quanto à questão do IEFP que enquanto o anterior executivo tinha 50 tendas, o atual executivo tinha 20.

Quanto à questão da Unicer, o Presidente da Junta disse que o apoio se cifrou em 15.000,00 €, ao contrário do anterior executivo que recebia 17.500,00 €, dito pelas pessoas da Unicer, porque acha que não viu isso escrito em lado nenhum. Frisou que este valor do anterior executivo lhes foi dito pelas pessoas da Unicer, o Sr. Sérgio. O

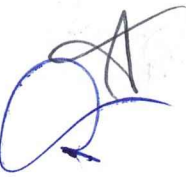


Presidente da Assembleia referiu que esses 17.500,00 € da Unicer estão nas contas que o atual Presidente da Junta votou contra quando estava na oposição. O Presidente da junta questionou então o Presidente da Assembleia sobre quem lhe disse que votou contra por causa desse pormenor ao que o presidente da assembleia referiu apenas que ele votou contra. O Presidente da Junta referiu então que não podia votar a favor quando pediam empréstimos ao banco sem justificarem, que pediam dinheiros adiantados e que votavam contra. -----

----- Pediu a palavra Ânia Peixoto para dizer que o senhor tesoureiro falou que estão a negociar o consumo da água com a Esposende Ambiente, questionando se este consumo são os quatro mil e tal euros que está na rubrica D2 ao que o senhor Tesoureiro respondeu que não. Ânia Peixoto perguntou então se o valor está incluído nos 83 mil euros, tendo o tesoureiro respondido que não está incluído naquele montante e que serão cerca de trezentos euros. Ânia Peixoto insistiu na questão do valor da segurança, tendo o Presidente da Assembleia dito que essa questão já foi colocada e não foi respondida. O Presidente da Junta disse então que não se apercebeu disso porque senão tinha respondido e disse que a segurança foi suportada pela câmara municipal, esclarecendo que a câmara faz um contrato de um banco de horas com determinada empresa, vai a concurso, essa empresa ganha e na sequência disso a câmara municipal assumiu a despesa da segurança. Seguiu-se um breve período de intervenções simultâneas, tendo-se apurado que Ânia Peixoto comentou que sorte a da junta e que assim é claro que têm lucro, ao que Júlio Monteiro e Ilídia Vale referiram que estava explicado o lucro. O Presidente da Junta referiu então que não eram 12 mil euros que estavam em causa, é o negativo transformado em positivo, ao que Ânia Peixoto perguntou se afinal sabia ou não o valor da segurança. Interveio também Sandra Oliveira para dizer que o Presidente da Junta não estava a pagar a festa do marisco. Seguiu-se um período de alguma confusão com membros da assembleia a falar simultaneamente. O presidente da Assembleia chamou a atenção para haver ordem, tendo depois perguntado à bancada do PSD, tendo em conta aquilo que a Ânia disse relativamente às contas, que sendo votadas favoravelmente é uma ilegalidade, queriam um minuto para refletir sobre isto, que se é uma ilegalidade não vai participar dela, ao que ninguém da parte da bancada do PSD se mostrou disponível para a proposta do Presidente da Assembleia. -----

----- Passou-se então à votação do Relatório de Gestão e Prestação de Contas do ano 2022, o qual foi **rejeitado por maioria**, com **sete votos contra**, sendo dois do PS e cinco da LIPAF e **seis a favor** do PSD. -----

----- O PS proferiu a seguinte declaração de voto: *“Nós votamos contra bastando para justificação que foram feitos pagamentos a instituições sem autorização desta*



assembleia, sem cabimento, já que as alterações modificativas ao orçamento de 2022 foram colocadas à apreciação desta assembleia findo o ano de 2022, mais propriamente em janeiro de 2023.” -----

----- A LIPAF proferiu a seguinte declaração de voto: “O Grupo de Cidadãos Eleitores LIPAF vota contra o relatório de gestão e prestação de contas do ano de 2022, porque não obstante o esforço desenvolvido pelo senhor tesoureiro na sua apresentação e não pondo em causa quem elaborou e apoiou a elaboração deste documento, a verdade é que os esclarecimentos não foram suficientes para a sua aprovação, nem foram supridas dúvidas e erros detetados. Para além disso, as questões colocadas relativamente à festa do marisco não foram respondidas cabalmente, não obstante se tratar de uma rubrica substancial no orçamento desta união de freguesias. De notar ainda que o executivo tem dificuldade em lidar com a crítica relativamente a esta prestação de contas e os membros da LIPAF requerem que lhe sejam facultadas por escrito, cabalmente, as contas da receita e da despesa, discriminadas, da festa do marisco em Fão.” -----

----- O PSD apresentou a declaração de voto que se segue: -----



Declaração de Voto

Relatório de Gestão e Prestação de Contas do ano de 2022

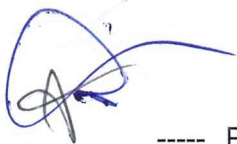
O Grupo do Partido Social Democrata da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Apúlia e Fão, **vota favoravelmente a Proposta de Relatório de Gestão e Prestação de Contas do ano de 2022**, por entender que reflete a estratégia da Junta de Freguesia para o desenvolvimento dos nossos territórios, importando destacar que, apesar dos constrangimentos inerentes à capacidade de financiamento das freguesias, é representativo da ambição do executivo para concretizar as suas políticas e a realização de obras estruturantes para as nossas freguesias em colaboração com o Município de Esposende.

Fão, 28 de abril de 2023.

João Pedro Soares da Silva
Manuel António Soares Gomes
Liliana Guilhem Ferreira
Marta Filomena Rolo Moreira

Irone Isabel Carvalho do Monte

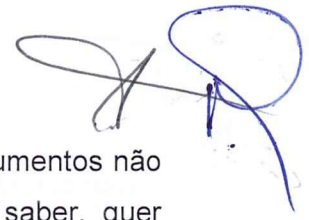
F.B.



----- Passou-se então ao **Ponto 2.4** da Ordem de Trabalhos, designadamente, Apreciação e Discussão do Inventário de Bens da UFAF. Neste ponto, interveio o Presidente da Assembleia para esclarecer que o documento onde deveria estar descrito o inventário enviada aos membros da assembleia, está apenas assinado pelo executivo, encontrando-se o resto em branco, pelo que este ponto não irá ser discutido. Interveio depois o senhor Tesoureiro para esclarecer que o inventário foi enviado por e-mail, ao que o Presidente da Assembleia e os respetivos membros negaram ter recebido o documento. Manuel Melo explicou ainda ao público que a folha estava em branco apenas com as assinaturas dos membros do executivo, comentando que é a forma como o executivo respeita a Assembleia, os seus membros e o público em geral. O Senhor Tesoureiro insistiu que os serviços enviaram para todos os membros da assembleia de freguesia o documento em excel com uma explicação por parte da funcionária onde dizia que o inventário seguia em anexo e posteriormente seria enviado em ficheiro próprio da Datamind. Os membros da assembleia pronunciaram-se dizendo que não tinham recebido o e-mail e a informação em causa. Neste momento, as funcionárias Odete e Manuela que se encontravam no público informaram que enviaram a todos os membros o dito e-mail, mas os membros continuaram a afirmar não o ter recebido, tendo Ilídia Vale adiantado uma hipótese que seria a do ficheiro ser demasiado grande e não ter passado a informação. Com exceção do membro João Mota, da bancada do PSD, que recebeu o e-mail no dia anterior, todos os outros membros afirmaram não ter recebido o e-mail em causa. O senhor Tesoureiro fez questão que ficasse registado que o e-mail foi enviado, esclarecendo ainda que em reunião de executivo do dia 18 o ficheiro em excel foi mostrado. O Presidente da Assembleia referiu então que este ponto seria retirado da ordem de trabalhos e será abordado numa próxima assembleia. -----

----- Passou-se então ao **Ponto 3.1**, dedicado à intervenção do público, tendo-se inscrito para usar da palavra Anabela Solinho, Armando Solinho, Susana Torre, Tito Gaifém e Armindo Ribeiro. -----

----- Usou da palavra Anabela Solinho, começando por relembrar que o principal órgão das associações, quer públicas quer privadas, sejam elas de que tamanho forem, é sempre o conselho geral ou a assembleia geral, frisando que o elemento com mais responsabilidade neste órgão é o seu Presidente, sendo a pessoa que tem que ser mais respeitada neste órgão e que neste caso é o senhor Melo e que este também tem que se impor. Acrescentou que é lamentável que um público considerável chegue à assembleia e assista a uma magnânima falta de literacia de todos os níveis, que não há literacia financeira, exemplificando que o próprio tesoureiro afirma que não bem a área dele, perguntando o que é que está a li a fazer o senhor tesoureiro. Prosseguiu



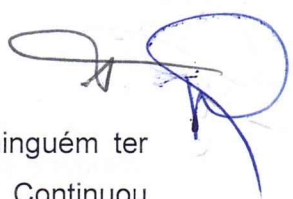
dizendo que a literacia literária está completamente de parte, que os documentos não expressam minimamente aquilo que a oposição e público precisa de saber, quer conhecer e tem que conhecer, porque o público que está a assistir também são contribuintes e é esse dinheiro que está a ser gerido que tem a ver com o público, com as suas contribuições. Acrescentou que o que está em causa são dinheiros públicos e que o apoio de uns aos outros não pode ser porque são amigos. Acrescentou ainda que esses dinheiros não foram devidamente expressos por falta de outra literacia que é a competência, dizendo que não há a mínima competência, que tiveram que ler documentos ao ponto de estarmos aqui há horas porque não houve competência para resumirem e irem ao essencial. Pergunta então que há um preâmbulo de um plano de atividades em que se apontam constrangimentos e depois refere logo a seguir que mesmo assim a junta manteve-se aberta. Perguntou então se esses constrangimentos poderiam em algum momento ter fechado esta junta. Observou que o último dos constrangimentos foi a guerra na Ucrânia e nós porque houve guerra na Ucrânia vamos fechar os nossos serviços, perguntou. Apelou a que façam bonito, mas com coerência, coesão, responsabilidade. Relembrou que o 25 de Abril se comemorou há dias e apelou a que haja democracia responsável. Afirmou que esta assembleia foi o exemplo máximo da falta de competência desde uma ponta do senhor Presidente da Junta a outra ponta que não falou. Esclareceu que para desempenhar estes cargos é preciso um mínimo que não se consegue sequer perceber, sentir ou cheirar e que estamos a regredir décadas até à década antes do senhor Luis Viana que foi um grande presidente e sabia falar. Questionou quem desta assembleia, da parte do executivo soube falar, acrescentando que tiveram que ler, não souberam explicar ou responder quando este órgão é onde se tem de debater significando trocar ideias e apresentar os documentos que foram entregues a todos. Prosseguiu dizendo que foi dito ali atrás que alguém já conhecia dos documentos e se assim for, alguém cometeu um crime, porque os documentos são conhecidos não antes, mas na própria assembleia e que alguém passou os documentos antes desta assembleia para fora. Relativamente a incompetência disse ter sido uma assembleia lamentável da parte do executivo e da parte dos membros do partido PSD. -----

----- Interveio depois Armando Solinho que começou por dizer que lamenta a referência em todas as assembleias à dívida antigo executivo. Relembrou que o antigo executivo em 2009 recebeu um saldo negativo que lhe deixou o anterior executivo de quarenta e cinco mil euros, acrescentando que em 2013 deixaram em Apúlia o saldo negativo de quarenta e dois mil euros e que o senhor Otilio sabe perfeitamente, porque fazia parte desse executivo. Pediu que se fale do futuro que é o que interessa. Prosseguiu e disse que a Luísa Torre, com muito respeito, falou muito, mas que ele



próprio, metade ou mais não apanhou, porque só ouviu trabalhos nas ruas de Apúlia e comentou que se assim for, Apúlia tem de estar bem. Em Fão disse que fez a Rua Prior Nogueira, Moreira Pinto e mais outras que ele não se lembra, perguntando onde estão essas ruas feitas em Fão, porque não vê calceta nenhuma, a não ser a mesma do tempo em que ele fez parte do executivo, salientando que esse executivo fez barulho e ia muitas vezes a Esposende fazer barulho com o senhor Presidente e este nunca disse que não, só que nunca fez a não ser agora o chafariz. Quanto ao assunto dos combatentes questionou o que fizeram relativamente aos combatentes, porque falou com o Presidente e não fizeram nada. Continuou na sua intervenção dizendo que recebeu um telefonema para fazer a marcha para irem à Malafaia e que nesta altura tem seis freguesias e que costumava ensaiar na junta velha e que neste momento não têm para onde ir se não for para lá. Que se tiverem que ir para um armazém fora da terra, pelo menos o transporte terá que ser assegurado se possível. -----

----- Interveio depois Susana Torre que relativamente ao centro de saúde explicou que pela equipa que está a trabalhar no centro de saúde foi pedido um serviço à junta de freguesia e que acautelaram em tudo o sigilo médico exemplificando que foi questionada nas redes sociais por Ilídia Vale e que respondeu qual era o procedimento. Em relação aos acessos à junta disse lamentar os acessos, mas a junta já existe há anos e as pessoas para ir ao correio também precisam de subir as escadas. Acrescenta que pensaram nesta solução porque apareceram pessoas no centro de saúde que vinham a pé de Apúlia para Fão e começaram a dizer para as pessoas irem à junta e pedirem ajuda no transporte. Acrescentou que têm tentado ajudar enquanto o centro está fechado e que o centro irá reabrir mas não se sabe quando. Que a verba para as obras do centro de saúde de Apúlia são quinhentos mil euros, são duzentos mil para o centro de saúde de Esposende e depois será construído um novo centro de saúde em Esposende, mas a verba virá depois. Disse ainda a este propósito, que as competências da câmara só foram aprovadas no dia de ontem. Em relação ao centro de saúde é lamentável que critiquem quando fizeram isto para ajudar pessoas que vinham a pé e a junta concordou em ajudar, reiterando que lamenta esse tipo de comentários e que as pessoas não entendam que isto foi apenas única e exclusivamente para ajudar os utentes e não tem a ver com políticas e que as pessoas não têm que estar a dizer que a junta tem escadas, porque escadas sempre existiram, questionando como ajudam as pessoas que vão à junta aos serviços de correio ou pagar um fatura, acrescentando que aqui vão ajudar com a questão dos medicamentos, que as pessoas têm que preencher uma folha que dobram e põem dentro da caixa e que se confiam nos assistentes da junta até lhes entregam em mão, senão fica lá na caixa guardada e ninguém vai ver, esclarecendo que as receitas que



pedem em papel também são assim, vêm dobradas numa capa para ninguém ter acesso e que têm que confiar nas pessoas que estão nesses serviços. Continuou dizendo que presenciou ali uma espécie de comissão de inquérito à tap, que se oposição não tinha o escrutínio das contas, fazia um e-mail a solicitar esse escrutínio. Observou que o Presidente da Assembleia permitiu muitas interrupções, ao que o Presidente da Assembleia referiu que ela própria interrompeu. Susana Torre confirmou e acrescentou que se outras pessoas interromperam também se sente nesse direito, mas que isso não pode acontecer numa assembleia e que o Presidente da Assembleia tem que ser mais duro nisso. Observou quanto à fonte existente em Apúlia nos caminhos de Santiago que o Presidente da assembleia esteve muitos anos no executivo e não arranjou a fonte. Que se oposição quer saber as contas pede por escrito, porque nem toda a gente tem que ser profissional das tecnologias, porque nem toda a gente tem que apresentar em power point, sendo que opinião que o que faz confusão é não terem um power point, parecendo que não sabem interpretar papeis sem ser com o power point com os gráficos, as linhas os pontinhos e isso tudo. Prosseguiu e disse que também acha que talvez haja um bocadinho de inveja porque a câmara ajudou muito na festa do marisco e ao anterior executivo não. Conclui reiterando para que fique bem claro, que em relação ao centro de saúde, foi o centro de saúde quem pediu essa ajuda porque havia pessoas a aparecer lá a pé para ir pedir receitas. -----

----- Interveio depois Tito Gaifém que disse que apenas iria fazer algumas considerações. Começou por comentar que o Presidente da Assembleia já começa a ter alguma experiência do que é esta assembleia e que quem lidera esta assembleia é o senhor Presidente da Assembleia e isso tem cabimento no regimento e cada um irá esgrimir os seus argumentos da forma que pode e sabe, que nem todos têm que ser letrados ou doutores e cada um deve se expressar como sabe, com honestidade e respeito pelas regras. Essas regras quando são ultrapassadas devem ser, em sua opinião, definidas. Que é preciso respeitar a história das assembleias da freguesia de Fão porque são atos públicos, que merecem respeito e que às vezes não há respeito uns pelos outros, porque tem de haver alguém que alinhe as regras muito bem. Sugere que o Presidente da Assembleia reúna com todos os elementos das bancadas e defina as regras. Exemplificou dizendo que nesta assembleia, quando se está a falar de um assunto, não se pode vir falar de outro. Foi lida a informação escrita do Presidente da Junta e a seguir só se pode debater o que está plasmado naquele documento e não se pode dar sugestões porque senão estão ali até às três da manhã. Há que dignificar esta assembleia e cada um esgrime como sabe. Devemos é todos pugnar para que de futuro as assembleias sejam vivas, sejam discutidas, cada um

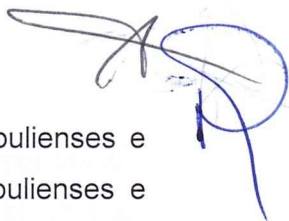


exponha os seus problemas com urbanidade e com respeito pelas regras. Finalizou dizendo que aqui não temos que ser doutores, nem formados e que o público em sua opinião, nesta assembleia foi quem se portou melhor. -----

----- Interveio depois Armindo Ribeiro que começou por dizer que as pessoas se interrogam se vai haver Gastronomia em Apúlia, perguntando se efetivamente vai ou não realizar-se e em caso afirmativo se já têm um sítio definido. Perguntou também se eventualmente o Governo cair, o trabalho que foi feito para separar as freguesias vai continuar. -----

----- Usou da palavra o Presidente da Assembleia para responder às interpelações que lhe foram dirigidas. Começou por responder à senhora Susana Torre relativamente à bica de água em Apúlia e ao tempo em que esteve no executivo, informou que há um ofício na câmara municipal para reabrir e colocar em funcionamento a bica de água, só que a câmara e a Esposende Ambiente querem que a junta de freguesia meta lá um contador e pague a água, quando essa bica estava contemplada na obra da Rua da Igreja, pelo que é a câmara que tem que a pôr e tem que pagar a água, acrescentando que o anterior executivo para poupar fechou alguns contadores até dos jardins públicos para poupar água e por isso não iam abrir a bica. Acrescentou que quando entrou do plano de obras e constava na recuperação da Rua da Igreja e que é a câmara e a Esposende Ambiente que têm que se entender, não é a junta. Quanto à questão do centro de saúde, salientou que a questão da acessibilidade poderia ficar resolvida com os doze mil euros do chafariz. Acrescentou que esta junta teve sorte em que a câmara ajudasse na festa do marisco, porque o anterior executivo também pediu ajuda e não teve essa sorte. Acrescentou que onde está o museu do sargaço é o local onde deveria estar a funcionar a junta de freguesia com garantia de todas as acessibilidades, porque a junta não tem dinheiro para fazer uma obra de raiz com rampa ou elevador e que a câmara poderia ajudar com um elevador. -----

----- Em resposta o Tito Gaifém, o Presidente da Assembleia referiu que teve o cuidado de reunir com o executivo e que esta assembleia é um exemplo, porque ainda ontem esteve na Assembleia Municipal e não tinha metade do público que está nesta assembleia, que já saiu de uma Assembleia municipal às três e meia da manhã e não se escandaliza com esta hora, acrescentando que se fosse poupada a leitura da informação escrita e do plano de atividades, tínhamos poupado quase uma hora e meia e que tem que haver respeito pelo público e por todos e todos têm que fazer tudo para melhorar o bom funcionamento desta assembleia. Acrescentou que ele próprio é o órgão máximo da junta de freguesia, não é o Presidente da Junta, mas que não tem sido respeitado como tal, porque este executivo vê o Presidente da Assembleia como oposição e não como um parceiro, esclarecendo que o Presidente da Assembleia não



é oposição de ninguém e sim Presidente da Assembleia de todos os apulienses e fangueiros, que ele não é o líder da oposição, mas sim o líder dos apulienses e fangueiros. Adiantou que a LIPAF assinou um acordo de governação e o executivo trata a LIPAF como oposição, pelo que, pela forma como o executivo trata a LIPAF, tem que haver uma oposição, salientando que tem de haver respeito e consideração. Informou ainda que já teve uma reunião com o executivo por causa disso, para aligeirar o funcionamento da Assembleia, alertando que se fossem parceiros, isto não acontecia. Exemplificou que se as contas fossem discutidas previamente e explicadas, escusava de haver este circo, dizendo também que estão ali para contribuir para o bom andamento e funcionamento desta instituição que é a Assembleia de Freguesia. O Presidente da Assembleia disse também compreender a frustração do público e admite a sua quota parte de responsabilidade, mas que respeita todos e também quer ser respeitado e por vezes não é. Salientou que se o executivo e os membros da bancada do PSD por vezes se retratassem e deixassem e andar com picardias, isto não acontecia. Reiterou que cada um tem de melhorar o seu comportamento, porque ele próprio irá tentar melhorar o seu porque sabe que não é perfeito e se calhar não o vai ser nunca. Critica-se o Presidente da Assembleia porque não manda calar, mas ele manda calar e as pessoas não se calam, perguntando se deverá chamar a GNR e colocar as pessoas na rua, como diz o Regimento. Salientou que não é necessário chegar a este ponto se houver um bocado de consenso entre todos. Que este órgão é deliberativo e delibera consoante o que lhe é apresentado e o que foi hoje aqui apresentado, há coisas que são dúbias demais, que podiam ter sido esclarecidas antes e que não o foram. Concluiu dizendo que enquanto Presidente da Assembleia se considera um parceiro e não oposição de ninguém, que foi o primeiro a reconhecer que no dia em que foi eleito, era o seu Presidente da Junta, algo que este nunca reconheceu enquanto esteve sentado como membro nesta assembleia em mandatos anteriores. -----

----- Usou depois da palavra o Presidente da Junta para responder às interpelações que lhe foram dirigidas, começando por dizer que depois do que o Presidente da Assembleia disse é mesmo impossível haver harmonia, questionando quem é o senhor Presidente da Assembleia para dizer que não o reconhece ou fazer juízos de valor acerca de si. Em resposta ao senhor Armando Solinho relativamente à questão das marchas, disse que isto começa mal, pois o senhor Armando Solinho vem ao atendimento à Manuela ou à Odete pedir o centro cultural, quando devia marcar uma reunião com o executivo ou com o presidente, dizer o que pretende em concreto, para se poder responder, esclarecendo que o atende a qualquer hora, mas o atendimento oficial é à segunda-feira à tarde. Em resposta a Armindo Ribeiro, referiu que a Festa



Gastronómica a ser realizada será sempre no parque de estacionamento, que estão com muitas dificuldades, fizeram diversas abordagens com associações e para já não têm o sim de ninguém e se assim continuar vai ser muito difícil, mas que a junta está empenhada em organizar a festa e avançar. Prosseguiu dizendo que a única garantia é que, a ser efetuada será no parque de estacionamento, porque está provado que não resulta noutro lado, se é que nalgum lado resulta em termos financeiros, fazendo uma observação positiva ao anterior executivo que bem tentou mudar de local para a colónia ou para a beira do pérola. Quanto à questão de uma possível queda do Governo, não tem nada a ver e as coisas vão evoluir conforme têm que evoluir. Informou ainda que cumpriram com a data para a entrega do processo e a informação que dispõe é a de que os processos que entraram até dezembro de 2022 vão ser todos apreciados, Se eventualmente houver uma mudança de governo, disse não poder responder pelo PSD a nível nacional, mas que a nível local estão todos empenhados na desagregação das freguesias. Quanto ao Centro de Saúde, a competência nessa matéria passou ontem para a câmara municipal que é quem tem a obrigação de fazer as obras, esclarecendo no entanto que a câmara não tem jurisdição sobre médicos, enfermeiros ou pessoal auxiliar. -----

----- Interveio depois o Presidente da Assembleia para defesa da honra, o qual referiu que recentemente foi inaugurado no dia 1 de Abril o chafariz de Fão, informando que o Presidente da Junta ou algum membro do executivo não tiveram a hombridade de lhe ligar para estar presente nessa inauguração e que tal é uma falta de respeito e consideração pelo Presidente da Assembleia. O Presidente da Junta questionou então se não receberam convites, ao que o Presidente da Assembleia, disse que enquanto Presidente da Junta deveria falar ou ligar com o Presidente da Assembleia e que quando não se respeitam instituições dá nisto. Acrescentou que da sua parte não esteve presente porque não foi convidado. O Presidente da Junta referiu que foram enviados convites para todos os membros da Assembleia, ao que o Presidente da Assembleia reiterou que é Presidente da Assembleia e que o Presidente da Junta lhe deveria ter ligado e falado com ele, que é o mínimo que se poderia fazer. O Presidente da Junta reiterou que o Presidente da Assembleia foi convidado ao que aquele negou. Acrescentou o Presidente da Junta que o Presidente da Assembleia não quer saber de Fão para nada. Em resposta o Presidente da Assembleia, disse que o Presidente da Câmara não andasse a comer sono há mais de um ano, que já tivesse aceite as competências há mais de um ano e não apenas no dia anterior, o assunto já estaria resolvido. Afirmou que ele e os meninos da CIM do Cávado, fizeram-se todos uns com os outros, Esposende, Vila Verde, Arcos de Valdevez e uma serie de municípios por aí fora, que se o Presidente da Câmara tivesse aceitado as competências há um ano

atrás, o problema estava resolvido e concluiu dizendo que não as aceitou antes porque não o quis. O Presidente da Junta chamou a atenção que as câmaras PS também não aceitaram competências e que se calhar se tivesse aceitado não viriam valores para questões energéticas, não tinham vindo seis milhões para fazer o novo centro em Esposende e 700 mil, quinhentos mil para Apúlia e duzentos mil para Esposende, afirmando que o PS queria passar uma migalha para as câmaras e tanto é que a senhora presidente da câmara de Matosinhos PS se debateu contra isto. -----

----- Usou depois da palavra o senhor Tesoureiro Otílio Hipólito para defesa da honra, dizendo que as palavras da senhora Anabela Solinho são atentatórias para todas as pessoas que não sendo da área financeira, exercem cargos públicos com sentido de missão, com sentido querer servir e de querer trabalhar e por isso, isto é uma ofensa a todas as pessoas que não sendo da área financeira, dão de si e dão o corpo ao manifesto pela sua causa pública. Relativamente ao senhor Armando Solinho que veio com a cantiga dos quarenta mil euros, esclareceu que não era tesoureiro do executivo, era secretário e correu as atas do período de 2013 a 2017 e nunca houve qualquer referência a quarenta mil euros. Há uma ata que é a 5 /2013 que refere que há faturas por pagar das duas freguesias no valor de 9.600,00 €. Acrescentou que a ata 9/2014 que refere que na conta da Caixa Geral de Depósitos na conta desta União de Freguesias, a mesma não verteu o saldo positivo da Junta de Freguesia e por isso a Junta de freguesia de Apúlia deixou um saldo positivo para as contas e relativamente a essa acusação não se revê na mesma e refuta-a. Interveio o Presidente da Assembleia para dizer que agora o senhor Tesoureiro soube explicar as contas, mas quando estava no executivo, foram embora e nem as contas fecharam e foram chamados posteriormente para fechar contas. O senhor Tesoureiro esclareceu que fizeram uma ata onde foram apresentadas as contas em assembleia o senhor Presidente da Assembleia que também o era na altura, elogiou as contas. -----

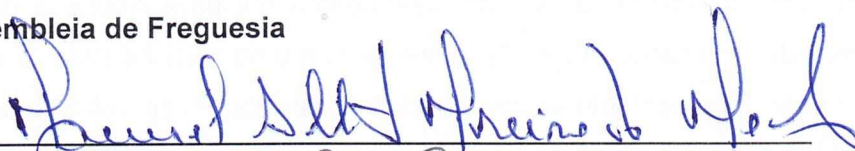
----- A senhora secretária pediu a palavra para responder, ao que o Presidente da Assembleia disse que quem tem que responder é o Presidente da Junta e aquela apenas pode responder em defesa da honra. Disse então a senhora secretária que se sentiu ofendida pelas palavras da senhora Anabela Solinho e que para além disso esta pessoa está o tempo todo a rir-se, a tecer comentários e a interromper e vem aqui falar de literacia. Acrescentou que sabe fazer gráficos e que trabalha em gestão há vinte anos e só não tem que fazer aquilo que a senhora Anabela Solinho quer. -----

----- O Presidente da Assembleia interrompeu e passou então à leitura da minuta da ata, a qual, foi submetida a votação e foi a mesma **aprovada por unanimidade** dos presentes. -----

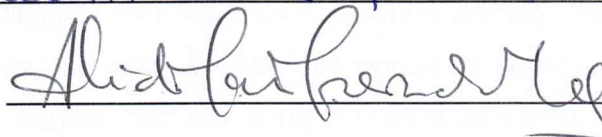
-----Terminada a votação, sendo uma hora e cinquenta e cinco minutos do dia vinte e nove de Abril de 2023, o Presidente da Mesa declarou encerrada a presente sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Apúlia e Fão. -----

A Mesa da Assembleia de Freguesia

O Presidente:



A Primeira Secretária:



A Segunda Secretária:
